ANNO XXXVIII. NUMERO 235

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 11 DE OUTUBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhã.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Bruno fundador; S. Erothildes.
7 Terça. S. Marcos p.; S. Apuleo; S. Augusto.
8 Quarta. S. Brigida princeza viuva.
9 Quinta. S. Dionizio b. de Pariz; S. Andronico.
10 Sexta. S. Francisco de Borja; S. Luiz Beltrão.
11 Sabbado. S. Firmino b.; S. Filonilla.
12 Domingo. Nossa Senhora dos Remedios.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de outubro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Para que eu possa resolver definitivamente acerca do requerimento do ex-soldado da companhia de artifices desta provincia Manoel Pereira Bezerra, sobre que versa a sua informação de 3 do corrente, sob n. 1908, sirva-se V. Exc. de averiguar melhor quanto ao fardamento que pede o supplicante, ouvindo a respeito o commandante daquella companhia e trazendo o resultado ao meu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Tendo consideração ao que ponderou o delegado do cirurgião-mor do exercito em officio de 4 deste mez, junto por copia ao de Exc., de hontem datado, approvo a medida por elle proposta, de demorar nesta provincia o 2º cirurgião Dr. Cicero Alvares dos Santos, removido para o Piauhy, o qual continuará a servir até que chegue algum dos facultativos, que se espera de Tacaratú ou da côrte, como declara aquelle delegado em seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me sobre o que pede o major Antonio da Silva Gusmão no incluso requerimento documentado.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar postar as 3 1|2 horas da tarde de hoje em frente da igreja do Corpo Santo, uma força de primeira linha, afim de fazer as honras funebres do estylo ao finado Manoel Gonçalves da Silva, condecorado com a insignia de official da Rosa; ficando V. Exc. certo de que o director do arsenal de guerra está autorisado a fornecer o cartuxame que for necessario para as descargas.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para mandar fornecer o cartuxame necessario.

Dito ao chefe de policia.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 1,518 de 7 deste mez que por deficiencia de força disponivel não pode ser por ora attendida a requisição de augmento do destacamento do termo de Barreiros feita pelo respectivo delegado.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 1,313 de 25 de agosto ultimo, que comquanto seja muito attendivel a requisição feita pelo subdelegado da freguezia de Cruangy, de uma casa que sirva de prisão aos criminosos, não pode todavia por insufficiencia de credito ser por ora attendida, convindo que os criminosos que forem alli capturados sejam remettidos para a cadeia de Goianna com a presteza necessaria.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando-me de officio do brigadeiro commandante das armas de 4 do corrente, sob n. 1,920 que foi admittido no dia 3 deste mez na qualidade de servente do hospital militar, o paizano José Pereira de Castro, em substituição ao soldado do 2º batalhão de infantaria José Manoel dos Santos, que se acha doente e em tratamento no mesmo hospital, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio de hoje, sob n. 956, que o destacamento de primeira linha existente na villa de Barreiros compõe-se de 1 furriel, 1 cabo e 7 soldados.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que, estando em termos os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo commandante superior interino deste municipio, com officio de hontem, sob n. 122, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de setembro ultimo, aos officiaes de primeira linha, corneteiros, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional desta capital, e bem assim o aluguel da casa que serve de secretaria daquelle commando superior, a contar de julho a setembro deste anno.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Nos termos de sua informação de 30 de setembro ultimo, sob n. 509, autoriso V. S. a mandar entregar ao provedor da Santa Casa de Misericordia, ou a pessoa que para esse fim se mostrar habilitada, a quantia que existir em deposito nessa thesouraria, proveniente do beneficio da primeira parte da primeira loteria concedida á favor daquella Santa Casa, ficando a respectiva junta isenta de prestar contas dessa quantia.—Communicou-se ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Respondendo ao seu officio n. 143, e data de 25 de agosto ultimo, tenho a dizer-lhe que a respeito do recebimento de farinha no almoxarifado desse presidio, deve V. S. proceder de conformidade com o parecer da junta medica incluso, por copia, que me foi transmettido pelo brigadeiro commandante das armas com officio de 6 do corrente, sob n. 1924.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Em resposta ao seu officio de hontem datado sob n. 291, tenho a dizer-lhe que pode V. S. admittir na companhia de aprendizes menores desse arsenal o menor José, filho de Anna Maria do Carmo, uma vez que elle se ache nas condições do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. indemnisar o commandante do vapor de guerra *Ypiranga*, da polvora e cartuxame de batalha que forneceu ao commandante do presidio de Fernando, e acham-se discriptos na relação junta, devendo o cartuxame ser de calibre 30 a Paizam, carga grande, conforme declara o commandante da estação naval em officio de 29 de setembro ultimo, sob n. 67.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Manoel Laurentino Gomes, Feliciano José de Sant'Anna e Caetano de Souza, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Vistas as ponderações feitas em seus officios de 22 e 27 de setembro ultimo, sob ns. 310 e 311, autoriso V. S. a mandar fazer os concertos de que precisa a barca de escavação n. 2, na importancia de 10 131$954 rs. uma vez que é urgente a necessidade de taes concertos, segundo declara V. S. em os citados officios —Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas. — Tendo em vista o officio que Vmc. me dirigio em 13 de agosto ultimo sob n. 185, o autoriso a mandar fazer por administração os reparos urgentes de que precisa a ponte sobre o rio Pirapama, no lugar denominado Contra-Aguas, na estrada do sul, podendo despender com esses reparos até a quantia de 1:386$ constante do orçamento que veio annexo ao seu citado officio que fica assim respondido.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao Dr. Francisco de Araujo Barros.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 25 de setembro proximo findo, que S. o Imperador por decreto de 23 do mesmo mez, houve por bem reconduzir á Vmc. no lugar de juiz municipal da 2ª vara do termo desta cidade: assim lh'o communico para seu conhecimento e afim de que opportunamente e depois de prestado o juramento de estylo entre em exercicio independente do titulo que apresentará no praso de 3 mezes contados do dia 22 do corrente.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.—Respondo ao seu officio de 15 de setembro proximo findo, dizendo-lhe que mande por em praça, afim de serem vendidos pelo preço que nelle derem os medicamentos que restam das ambulancias remettidas para o tratamento dos desvalidos affectados do cholera-morbus nesse termo, e o seu producto faça recolher a thesouraria de fazenda.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que informou o commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, em officio n. 116 de 27 de setembro proximo findo, com referencia ao requerimento do capitão Agostinho José dos Santos, resolve conceder a este a passagem que pedio do 2º para o 7º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio ao qual ficará aggregado no caso de não haver vaga.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal do Recife, em officio de 2 do corrente sob n. 85, resolve approvar provisoriamente o artigo de postura seguinte:

Artigo unico. A camara municipal poderá conceder licença para se estabelecer padarias e refinações em lugares não mencionados no art. 4º da postura addicional de 13 de junho de 1855, uma vez que seja em termos que se prestem a este fim, sem inconveniencia publica. — Remetteu-se copia a mesma camara.

Despachos do dia 8 de outubro.

Requerimentos.

Anna Maria do Carmo. — Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem se expede ordem para attender a supplicante.

Abaixo assignados de alguns moradores na cidade da Victoria. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

D. Clara Adelaide Paes de Andrade.— Informe o Sr. director das obras publicas.

Eduardo Gadault.—O supplicante não pode ser por ora attendido, visto que o contrato a que allude foi celebrado em virtude do regulamento de 28 de janeiro de 1861, que ainda está dependente de approvação da assembléa legislativa provincial.

Bacharel Francisco José Fernandes Gitiranna.—Passe portaria concedendo a licença na forma requerida.

Feliciano Pinto de Vasconcellos. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Padre Genuino Gomes Pereira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel dos Santos Mackdones.—Passe portaria concedendo a licença pedida de conformidade com as ordens em vigor.

Padre Joaquim Mancio Maciel.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica, para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 29 de setembro ultimo, sob n. 218.

Padre José Teixeira de Mello. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel José dos Anjos Vieira de Amorim.—Passe portaria concedendo a permissão pedida de conformidade com as ordens em vigor.

Manoel Juvencio de Saboia. — Deferido com a informação da contadoria.

Manoel Fernandes de Menezes Lima.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Repartição da policia.

Resumo do expediente feito pela secretaria da policia, durante o mez de [illegible] findo.

Officios dirigidos.	N.os de officios.
A presidencia	138
Ao commandante das armas	35
Ao presidente da relação	2
Ao Dr. chefe de policia da Parahiba	3
Ao » » » das Alagoas	1
Ao » » » da Bahia	1
Ao » » » da Côrte	1
Ao juiz de direito da comarca de Santo Antão	1
Ao » » » de Nazareth	1
Ao » » » do Cabo	1
Ao » » » do Limoeiro	1
Ao » » » de Garanhuns	1
Ao » » » do Bonito	2
Ao » » » da Boa-Vista	1
Ao juiz municipal da 1ª vara	6
Ao » » » do Cabo	3
Ao » » » de Barreiros	1
Ao » » » de Cimbres	1
Ao promotor publico do termo do Recife	3
Ao inspector da thesouraria de fazenda	3
Ao » » provincial	1
Ao inspector do arsenal de marinha	3
Ao commandante do corpo de policia	10
Ao commandante da estação naval	4
Ao commandante do vapor *Ypiranga*	1
Ao commandante do presidio de Fernando	1
Ao commandante do brigue *Tonelero*	1
Ao commandante do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional	2
Ao commandante do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional	1
Ao commandante do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional	1
Ao commandante do 7º batalhão de infantaria de linha	1
Ao capitão do porto	1
Ao gerente da companhia pernambucana de paquetes a vapor	1
Ao gerente da companhia brasileira de paquetes a vapor	1
Ao mordomo da Santa Casa de Misericordia	1
Aos pharmaceuticos José Pereira Jacintho Junior & C.	1
Aos delegados de policia	317
Aos subdelegados de policia	118
Ao administrador da casa de detenção	100
Copias de diversas peças officiaes	1039
Minutas	501
Officios registrados	50
Lançamentos de contas	56
Assentamentos de recrutas	62
Idem de desertores	17
Idem de aprendizes marinheiros	2
Registro de titulo de subdelegados	1
Termo de juramento	1
Extratos de partes policiaes para jornaes	50
Mappas de crimes e factos notaveis	18
Idem de criminosos capturados	16
Passaportes	45
Vistos nos mesmos	101
Legitimações	10
Termos de fiança	5
Portarias a favor de partes	5
Certidão	1
Despachos	198
Somma	2,951

Emolumentos arrecadados pela secretaria de policia no mez de agosto proximo findo:

Passaportes	90$000
Legitimações	9$200
Termos de fiança	5$000
Portarias a favor de partes	5$000
Certidões	2$000
	111$200

Secretaria de policia de Pernambuco, 1 de outubro de 1862.

O secretario,
Dr. *Joaquim José de Campos*

INTERIOR

RELATORIO

apresentado á assembléa geral legislativa, na segunda sessão da decima primeira legislatura, pelo ministro e secretario dos negocios da guerra marquez de Caxias.

(Conclusão.)

COLONIAS E PRESIDIOS MILITARES.

Em um paiz vastissimo como o nosso, em muitos pontos inteiramente baldo de população civilisada; em outros, apenas habitado por selvagens; limitrophe, além disso, com estados em identicas senão menos lisongeiras condições, o estabelecimento de colonias militares não é só uma conveniencia administrativa, é tambem uma medida politica de reconhecida necessidade.

Promovendo o desenvolvimento da população em logares ermos, e procurando attrahir ao gremio do christianismo e da civilisação milhares de homens que vivem no seio da barbaria e da mais profunda ignorancia, os quaes infelizmente ainda abundam em nossas virgens florestas, as colonias militares a um tempo servem tambem de garantia contra injustas pretenções de absorpção de territorio, e de poderoso auxilio ao cultivo das relações de boa intelligencia com as nações visinhas; ao passo que igualmente contribuem para o progresso da industria e do commercio com as mesmas nações.

Foi, sem duvida, considerando tudo isto, que o governo tem determinado em diversas épocas, e lugares julgados mais apropriados, a fundação de varias colonias militares.

Bem que nos annos anteriores, os relatorios do ministerio do imperio, á cujo cargo esteve este ramo do serviço, trouxessem ao conhecimento do corpo legislativo o estado das referidas colonias, hoje que pela nova organização dada aos differentes ministerios, em virtude do decreto n. 2747 de 16 de fevereiro de 1861, pertencem á repartição da guerra, corre-me o dever de dar-vos uma breve noticia sobre cada uma dellas, expondo ao mesmo tempo, com franqueza, quaes as vistas do governo imperial a semelhante respeito.

Pará.
Colonia de Obidos.

Fundada em 1854, acha-se esta colonia situada á margem esquerda do Amazonas, legua e meia distante da cidade d'aquelle nome.

Compõe-se: do director, do sub-director, do facultativo, do capellão, do almoxarife, de 1 feitor apontador, de 23 colonos militares e de 132 paisanos.

A sua população, porém eleva-se a mais de 300 individuos, contando-se as familias dos empregados, os aggregados, os escravos e alguns africanos livres.

Além dos edificios em que moram o director, o sub-director e o medico, contam-se alli cerca de 60 casas.

Empregam-se os habitantes na agricultura e na criação do gado. Segundo as ultimas informações, presentes ao governo imperial o estabelecimento não attingio [illegible] daquellas prodigiosas regiões. Attribuindo em grande parte semelhante resultado á inercia dos colonos, o director, no seu ultimo relatorio, promette propôr ao governo imperial as medidas que julga necessarias para remediar esse mal.

Colonia de Pedro II.

Fundada pelo governo provincial em 1840, foi approvada a creação desta colonia por decreto de 1º de julho de 1850.

Demora á margem esquerda do rio Araguaya 36 leguas distante da sua foz, no municipio da cidade de Macapá.

Compõe-se o seu pessoal de 23 colonos militares, e mais de 70 habitantes, além dos empregados.

Possue uma capella, um quartel, e as casas de residencia do director, capellão, almoxarife e colonos. Empregam-se estes na cultura de cereses.

São pouco lisongeiras as noticias que tem o governo imperial a respeito do progresso desta colonia, apesar da fertilidade das terras em que se acha situada.

S. João do Araguaya.

Por decreto do 1º de julho de 1850 approvou o governo imperial a creação desta colonia, feita pelo governo provincial.

Está collocada á margem direita do rio Tocantins, municipio da cidade de Cametá.

E' ainda mui limitada a população, que consta de 28 colonos militares, praças do destacamento, 3 colonos paisanos, de 25 familias, perfazendo um pessoal de 125 individuos, pouco mais ou menos

Ha uma capella, um quartel e diversos outros edificios, onde residem o director e os habitantes,

Dam-se alli igualmente á cultura de cereses.

Maranhão.
Colonia de S. Pedro de Alcantara do Gurupy.

Por decreto de 26 de novembro de 1853 foi creada esta colonia, que se acha estabelecida á margem direita do rio Gurupy, perto da confluencia do Gurupy mirim.

São fertilissimos os seus terrenos, e é sem duvida esperançoso o futuro do estabelecimento, attenta á consideração de que o rio é navegavel a vapor até á colonia.

Os habitantes, em numero superior a duzentos, occupam-se no cultivo de café, da canna, etc.

Das ultimas informações, que tenho á vista, e que não são recentes, consta que o director tratava de dispôr os meios necessarios para occupar-se da construcção da capella, e que se trabalhava na edificação de algumas casas.

Pernambuco
Colonia de Pimenteiras.

O decreto de 9 de novembro de 1850 creou esta colonia, que se acha collocada á margem direita do rio Pirangy Grande.

Conta actualmente um director, um ajudante, um cirurgião, um capellão e um sargento-escrivão. Tem mais um segundo sargento, oito cabos, tres anspeçadas e 23 soldados afóra seis cabos e soldados destacados, juntando-se a esse pessoal quarenta e duas pessoas de familia, entre mulheres e filhos, residentes na povoação da colonia, com mais algumas familias de paisanos.

Dentro da legua em quadro da demarcação, está estabelecida uma população maior de 800 pessoas livres, accrescendo apenas 15 escravos de um e de outro sexo.

Os edificios alli existentes são: 1 capella, 1 cemiterio com sua capella, 1 casa de arrecadação, 1 ferraria, 2 olarias em mao estado, 1 casa de fazer farinha e mais 8 casas envidraçadas. Além disto, achavam-se em construcção, á ultima data, 1 enfermaria de alvenaria, 1 casa para officinas, e 5 a 6 casas de taipa, pertencentes estas a particulares.

Em suas ultimas communicações reclama a directoria os seguintes melhoramentos: 1 capella definitiva, 1 quartel e prisão, 1 serraria movida por agua, 1 pontilhão sobre o rio Pirangy, a demarcação da legua e districto da colonia e sua subdivisão em lotes; sendo para isso indispensavel uma consignação de dinheiro,

Apesar da crescida população que tem a colonia, e da uberdade das suas terras, não se acha ainda o estabelecimento em circumstancias de poder dispensar os auxilios do governo para entrar na lei commum das povoações. Entretanto, não é possivel deixar de reconhecer que tem ido em progresso.

Alagôas.
Colonia Leopoldina.

Foi creada pelo decreto de 9 de novembro de 1850, e acha-se estabelecida á margem direita do rio Jacuipe, defronte do lugar denominado—Riacho do Matto—, antigo acampamento do celebre Vicente de Paula.

Os terrenos cortados de riachos e correntes perennes são fertissimos e possuem excellentes madeiras de construcção. O clima é muito saudavel.

Tem cerca de 2,000 habitantes, que occupam-se principalmente no cultivo da canna e na fabricação do assucar.

Possue os seguintes edificios publicos: o templo, o cemiterio, o quartel, a casa da directoria e alguns outros pouco importantes.

Nas ultimas communicações o director reclama a ida de um facultativo e de um escrivão, assim como a creação de uma cadeira de primeiras letras, e a remessa de colonos para occuparem os lotes do terreno devoluto.

Minas-Geraes.
Colonia do Urucú.

Creada por decreto de 24 de maio de 1854, foi mandada estabelecer provisoriamente, o que se effectuou, nas terras da companhia do Mucury, á margem do ribeirão S. Matheus.

Foi depois escolhido o local definitivo para séde da colonia, entre os dous ribeirões do Urucú e das Lages, á margem direita deste, e proximo á estrada de Santa Clara á Philadelphia.

A população desta colonia, inclusive as praças do destacamento, orça por tresentos individuos, entre os quaes existem Portuguezes (em maior numero), Belgas e Hollandezes.

Lutou o estabelecimento ao principio com muitas difficuldades, devidas em grande parte ao seu definitivo assentamento: hoje porém vai em caminho de progresso.

Os colonos dão-se de preferencia á cultura dos cereaes.

Existem alli cinco casas da fazenda nacional, uma capella, um quartel do destacamento, além de tres engenhos de canna, uma ferraria e as casas dos colonos.

Tendo o director representado que nenhum terreno mais possuia a colonia, além do de seu perimetro, por have-lo demarcado para si a companhia do Mucury, resolveu o governo imperial em 1860, depois de ouvido a semelhante respeito o director daquella companhia, autorisar o da colonia militar a estender esta para o lado do sul, pelo valle de S. Matheus.

Goyaz.
Presidio de Santa Barbara.

Foi creado em 29 de novembro de 1854, na fórma do aviso de 10 de agosto de 1853.

Situado em terreno plano, dista 2 leguas da margem esquerda do Maranhão, porto da barra do rio das Almas, 62 da capital, 16 do presidio de Santo Antonio e 40 do de Santa Cruz. Posto que bem situado tem pouca agua, seccando-se ás vezes no verão os córregos.

Tem boas mattas para cultura, e os campos, apezar de não serem os melhores, prestam-se á criação.

O presidio de Santa Barbara, pela sua posição, póde defender o arraial de Agua-quente, que lhe fica a cinco leguas de distancia, o engenho do Barroso, os sitios das Lavrinhas, de Cam[illegible], de Genipapo e o porto dos Macacos.

Tem presentemente este presidio 59 familias, compostas de 114 pessoas.

Os colonos cultivam cereaes e occupam-se tambem da criação de gados.

Parece que este presidio deve prosperar; sua população tem crescido consideravelmente; porquanto, fundado com 17 praças e 11 paisanos, hoje conta aquelle numero de habitantes.

Presidio de Santo Antonio.

Foi fundado a 25 de novembro de 1854 nas cabeceiras do rio Santa Thereza, ou Arêas, porto do ultimo porto, aonde podem chegar canôas vindas do Porto Imperial, ou de qualquer ponto do rio Tocantins.

Este presidio dista da capital 70 leguas, de Santa Barbara 16 e de Santa Cruz 24. Como ponto de defesa contra os indios, o arrayal de Amaro Leite e o porto das Lavras, estão por elle resguardados de qualquer invasão.

Para a lavoura tem excellentes mattas que o cercam.

O pessoal de sua fundação sendo de 20 praças e 12 paisanos, consta hoje de uma população de 91 individuos que cultivam cereaes e entregam-se igualmente a criação.

Os serviços preliminares do estabelecimento, de estradas, pontes, derribadas, etc., tem absorvido braços que podiam dedicar-se á agricultura; mas concluidos esses primeiros trabalhos, é de crer que esta se desenvolva e prospere como o permittem as bellas condições da localidade que alli se dão.

Presidio de Santa Cruz.

Foi fundado em 18 de fevereiro de 1855. Está ainda provisoriamente estabelecido entre as povoações do Descoberto e do Peixe, na estrada que vai para o Porto Imperial, á margem direita do rio Canabrava na forquilha de duas pequenas vertentes. Dista da capital 86 leguas, 50 de Pilar, 26 de Amaro Leite, 15 do presidio de Santo Antonio e 60 do Porto Imperial; podendo alguns destes pontos mais proximos ser defendidos pela respectiva guarnição. O seu pessoal, que no começo se compunha de 20 praças e 19 paisanos, eleva-se hoje a 97 pessoas, ou 21 familias. Produz fumo, algodão, mandioca e cereaes. Ha tambem algum gado vaccum e cavallar.

Presidio de Santa Leopoldina.

Está situado á margem direita do rio Araguaya pouco abaixo da confluencia do rio Vermelho, a 33 leguas da capital, 36 da passagem do rio Grande, 30 da colonia indigena de S. Joaquim de Jamembú e 52 do presidio de Monte-Alegre. Fundando em 17 de outubro de 1856 com 18 praças e 18 paisanos, tem hoje uma população de 122 pessoas de ambos os sexos, ou 26 familias distribuidas por 30 fogos, inclusive os da guarnição. O terreno é o melhor para a lavoura e criação.

No anno de 1861 colheu-se grande quantidade de generos.

Presidio de Monte-Alegre.

A 15 leguas da ponta meridional da ilha do Bananal, e a 3 leguas da margem direita do Araguaya, foi estabelecido em 20 de agosto de 1857 em um terreno alagadiço no inverno, e tão falto de agua no verão, que é preciso fazerem-se caminhos para o serviço da população e do gado. Acha-se a poucas leguas de distancia a povoação de S. Joaquim de Jamembú, que póde supprir com generos de lavoura as necessidades deste presidio. Dista da capital 59 leguas, de Jamembú 50 e de Crixás 44.

A população de Monte-Alegre compõe-se de cerca de 100 individuos de ambos os sexos. Sua lavoura é ainda quasi nulla; os colonos occupam-se de preferencia com a criação.

Matto-Grosso.
Colonia dos Dourados.

A fundação desta importante colonia, creada pelo decreto n. 1,754 de 26 de abril de 1856, teve finalmente lugar no dia 10 de maio do anno proximo passado, depois de aturados esforços e reiteradas diligencias, segundo participou o presidente da provincia de Matto-Grosso em officio de 2 de agosto do mesmo anno.

Das informações a que se refere o presidente, consta que o lugar em que se assentou a colonia é o mais conveniente possivel, pois que reune todas as condições desejaveis.

Acha-se situada abaixo da nascente do rio Dourados, e nas fraldas da serra do Maracajú, n'uma distancia mais ou menos de quatro a cinco leguas, na zona comprehendida entre este rio e o do Ivinheima, Paraná, Igustemy e maior elevação da mesma serra para o lado do nascente.

A colonia foi fundada com trinta e nove pessoas, mas é de esperar que tenha o rapido desenvolvimento e força, exigidos pelos fins de sua creação.

Colonia de Nioac.

Creada pelo decreto n. 1,578 de 10 de março de 1855, conta apenas algumas praças de infantaria, e um corpo de cavallaria.

Tem uma igreja feita pelo estado e alguns ranchos de capim.

Demora sobre o pequeno rio Nioac, confluente do rio de Miranda.

Residem ali alguns paisanos, que não teem profissão conhecida.

Colonia de Lamare.

Foi mandada fundar pelo presidente da provincia, em 1859, á margem direita do rio de S. Lourenço, com o fim principal de repellir as aggressões dos indios coroados.

São ferteis as suas terras, e o rio, á cuja margem está assentada, dá navegação facil para a capital da provincia e para o Baixo-Paraguay.

Colonia de Miranda.

Foi estabelecida em 1859 nas cabeceiras do rio deste nome, para fechar o circulo das existentes acima mencionadas, e no intuito principalmente de promover a catechese dos indigenas.

Na data das ultimas informações a sua população constava apenas de um destacamento, commandado por um official.

Colonia Brilhante.

Creada pelo decreto n. 1.578 de 10 de março de 1855 não teve ainda o impulso devido; sendo que tão sómente existem ali algumas praças no lugar marcado para a sua fundação nas abas da serra do Maracajú.

Esta colonia, a de Nioac, Dourados e Miranda formam um circulo dentro do qual podem mutuamente auxiliar-se, não só promovendo, como já disse, a catechese dos indios, mas tambem protegendo as nossas fronteiras.

S. Paulo.
Colonia do Avanhandava.

Foi determinada a sua creação pelo decreto de 18 de março de 1858, e mandada estabelecer na estrada que vai da cidade da Constituição, na provincia de S. Paulo, á villa de Santa Anna da Parnahiba, na de Matto-Grosso.

A realisação deste estabelecimento tem encontrado, ao que parece, grandes difficuldades; pois que em maio de 1860 ainda não estava definitivamente assentado qual o ponto em que devia collocar-se a colonia.

Propoz-se naquella data que fôsse á margem do Ribeirão Ferreira, na mesma estrada a que se refere o decreto, mas uma legua distante do lugar do desembarque da navegação fluvial, existente entre a cidade da Constituição e o salto do Avanhandava.

Além de muitas considerações que aconselhavam como mais apropriado o dito ponto, accresce que ali deve sahir a estrada do estabelecimento naval do Itapúra, offerecendo demais o mesmo ribeirão excellentes margens para a cultura, e campos para criação.

Accresce que cinco cidadãos, proprietarios das terras proximas ao salto do Avanhandava, fizeram doação de um quarto de legua em quadro para patrimonio de Nossa Senhora do Carmo, e pretendem erigir uma capella, declarando que estão promptos a ceder mais tres quartos de legua e a concorrer com 500$000 para a compra de terras que tenham de ser occupadas pela colonia.

Por todos estes motivos resolveu o governo imperial fixar o referido ponto para estabelecimento da mencionada colonia, a respeito da qual não ha informações posteriores.

Colonia do Itapúra.

Foi mandada fundar pelo decreto n. 2,200 de 26 de junho de 1858.

E' mais um estabelecimento naval do que uma colonia militar; pois que toda a sua administração corre pelo ministerio da marinha, pertencendo apenas ao da guerra a despeza com as praças de linha ali existentes.

O estabelecimento naval do Itapúra, situado á margem do rio Tieté, possue um regulamento especial, que foi expedido por aquelle ministerio.

Paraná.
Colonia Jataby.

Creada pelo decreto de 2 de janeiro de 1851, foi installada em 10 de agosto de 1855, á uma legua da cachoeira.

Na data das ultimas informações contava cento e tantos habitantes, que se dedicavam á agricultura.

Santa Catharina.
Colonia Santa Thereza.

Esta colonia, creada pelo decreto n. 1,266 de 8 de novembro de 1853, está assentada na estrada que communica a cidade de S José com a villa de Lages.

O local da colonia é á margem direita do rio Itajahy, a 16 leguas da cidade de S. José e 18 da cidade de Lages.

Sua população é de cêrca de duzentos habitantes, inclusive as praças que ali existem.

Empregam-se na cultura de cereaes e na criação de gado.

S Pedro do Rio Grande do Sul.
Colonia de Caseros.

Creada pelo decreto n. 2,504 de 16 de novembro de 1859, acha-se estabelecida no lugar denominado Pontão, do municipio de Santo Antonio da Patrulha.

Tem cêrca de cem habitantes, que empregam-se na cultura de cereaes e na criação de gado.

Possue algumas casas de madeira cobertas de palha, e bem assim os quarteis, uma casa para deposito e ferraria, e acha-se em construcção a igreja.

Não são tão minuciosas e completas, como fôra para desejar, as informações que acabo de expôr á vossa consideração sobre as colonias e presidios militares, já porque os relatorios desses estabelecimentos são deficientes a certos respeitos, como porque não ha da maior parte dos mesmos estabelecimentos noticias recentes sobre que possa basear-se um juizo seguro.

Apreciando, porém, toda a importancia de taes colonias, o governo cuida em dar-lhes a mais conveniente organisação e em promover o desenvolvimento de que são susceptiveis, para que preencham os fins que se teve em vista com a sua creação.

Acha-se elaborado, e pretendo o governo publicar brevemente, um regulamento geral para as colonias militares; e já expedio as ordens precisas afim de que sejam, sem perda de tempo, prestados esclarecimentos circumstanciados e exactos ácerca do estado e mais urgentes necessidades de cada uma.

A' vista destas informações pretende o governo não só completar o regulamento geral, a que acabo de referir-me, no que por ventura fôr omisso, mas tambem promulgar instrucções especiaes para cada colonia, segundo as exigencias peculiares respectivas.

Não concluirei, entretanto este artigo sem dizer-vos francamente que, em minha opinião, as colonias de que me tenho occupado, salva a parte puramente militar que limitar-se-ha ao fornecimento dos destacamentos necessarios para a manutenção da ordem e segurança dos habitantes, devem ficar pertencendo ao ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, a cujo cargo está a colonisação em geral; porquanto, abrangendo as colonias militares todas as condições de existencia das outras colonias, é sem duvida aquelle ministerio o mais habilitado e o mais competente para prover ás suas necessidades e aos meios que se julgarem mais apropriados ao seu desenvolvimento e prosperidade; sendo facil conciliar estes interesses com os do serviço militar, dada a intelligencia e harmonia que deve sempre existir entre os diversos ministerios.

Não cabendo, porém, actualmente na alçada do poder executivo a realisação desse idéa, limito-me a consigna-la aqui, afim de que a assembléa geral resolva como entender mais acertado.

PROVIDENCIAS DIVERSAS.

Ponderosas razões de equidade para com os officiaes do exercito, de futuro interesse para a civilisação do paiz, e particularmente do mesmo exercito, levaram o governo a projectar a creação de um estabelecimento de educação para os filhos dos militares com o titulo de — Collegio Militar — admittindo sómente alumnos internos e até 100 no maximo.

Nesse collegio se dará aos alumnos a instrucção primaria, e da secundaria unicamente os preparatorios que os regulamentos das escolas superiores do exercito exigem para a frequencia dos cursos de estudos militares.

O collegio funccionará sob o regimen militar, e ficará debaixo da inspecção immediata do commandante da escola militar.

Os empregados da respectiva administração e instrucção serão de preferencia officiaes do exercito effectivos, ou reformados, com vencimentos correspondentes aos de empregados de serviço militar e todos considerados como em commissão.

Pretende o governo estabelecer o internato nos edificios da fortaleza de S. João, onde já esteve a antiga escola de applicação.

Os alumnos serão sustentados e vestidos á custa do estado, como são os das companhias de aprendizes menores dos arsenaes de guerra: não serão porém obrigados ao serviço militar, logo que estiverem promptos nas materias do ensino; offerecendo-se entretanto vantagens de distincção e vencimentos aos que dentro de pequeno praso se apresentarem para seguir a vida das armas.

Sabeis que os officiaes do exercito, já pela exiguidade de seus vencimentos, já pela mobilidade em que ordinariamente vivem, já finalmente pelos assiduos deveres a que são chamados na afanosa profissão que seguem, não podem velar com esmero e efficacia na indispensavel educação de seus filhos: portanto, cumpre á nação, em cujo serviço elles sacrificam o proprio futuro e o de suas familias, coadjuva-los de algum modo para tornar esse futuro menos precario.

O estabelecimento que o governo projecta levar a effeito, será, como se deprehende das bases que offereço á vossa apreciação, o mais modesto possivel, tendo ao mesmo tempo em consideração o proveito do paiz, que não lucrará menos com esse melhoramento concedido á uma classe tão mal aquinhoada da sociedade.

Não concluirei sem dar-vos conhecimento da seguinte medida que julguei conveniente tomar: existindo desaproveitados em diversas provincias alguns canhões de bronze, com espessura bastante para poderem soffrer a broca sem perigo de damnificar as respectivas paredes, mandei-os transportar ao arsenal de guerra da côrte, onde fiz montar uma machina movida a vapor, afim de ver se era possivel raia-los. De facto sortio bom effeito a experiencia, não só porque com facilidade praticou-se o melhoramento, que é hoje considerado essencial na arma de artilharia, como porque a peça, depois de raiada, augmenta consideravelmente o seu alcance. Assim, bem podemos prescindir de importar do estrangeiro artilharia raiada que nos custaria avultadas sommas, transformando a que possuimos n'aquella de que actualmente usam com tanta vantagem os exercitos europeus.

CREDITOS.

Dous creditos supplementares teve o governo, pelo ministerio a meu cargo, a indispensavel necessidade de abrir, depois do encerramento da ultima sessão legislativa, para occorrer ás despezas dos exercicios de 1860 a 1861 e 1861 a 1862. A decretação desses creditos foi exigida pelos motivos constantes das exposições que vos apresento annexas, acompanhadas dos respectivos decretos, e da tabella demonstrativa de sua distribuição pelas differentes verbas do orçamento que os reclamavam.

Augustos e digníssimos senhores representantes da nação

Terminando aqui as informações que venho de dar-vos, relativamente aos negocios concernentes ao ministerio ao meu cargo, resta-me assegurar-vos que prestarei com toda a franqueza e lealdade quaesquer outras que por ventura me tenham escapado, e possam orientar-vos nos vossos importantes trabalhos.

Palacio do Rio de Janeiro, de maio de 1862.

Marquez de Caxias.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Na vida social succedem-se as administrações que exercem o poder governamental, assim como na do homem considerado em abstracto dá-se esse eclipse da vitalidade, a que chama-se morte, e que é restabelecido pelos effeitos da reproducção, essa lei sublime e constante da successão dos seres, na qual se reflectem todas as emanações delles. Mas, se passa uma administração e é substituida por outra; se morre um homem e o vacuo que deixa na humanidade, é preenchido pelo infante que abre os olhos ao mundo, os actos que se ligam á vida da administração que cessou, e os actos que se prendem á vida do homem que deixou de existir, ahi subsistem e permanecem como o transumpto do que foram essas existencias.

Este individualismo que atravessa, já nas azas da tradição, já nas paginas da historia, os espaços dos seculos; este caracterismo que acompanha as gerações em seu perpassar pelos limites do tempo, não é e nem mesmo póde ser cousa extranha ou singular; e á mercê delle, póde-se em todos os tempos e em todas as situações assentar o marco divisorio entre Tito, as delicias de Roma, e Nero, o seu barbaro conflagrador.

E pois, o homem é o acto praticado; este é que lhe imprime uma feição distinctiva, porque reveste uma fórma manifesta.

Mas se a vida é dupla, como se quer; se nella descobre-se um lado interno e outro externo, é todavia irrecusavel tambem que só esse lado externo se presta á apreciação; que só elle nas suas manifestações caracterisa perfeitamente a fonte d'onde procedem os actos praticados.

São estes, portanto, a pedra de toque para aquilatar-se a importancia real dos homens, quér occupem elles uma posição menos saliente, quér estejam no fastigio do edificio social. E assim, sendo estes principios de facil applicação, e a verdade, que elles enunciam e consagram, não podendo ser recusada, sobre os seus fundamentos assentaremos as linhas, que vão seguir á estes já ahi lançadas.

Não vão ainda muitos dias que um administrador succedeu á outro na governação publica desta provincia; e emquanto o que era funccionou nessa ardua tarefa vai por seus actos formando um cabedal para futura apreciação, o que cessou de ter vida official deixa o seu passado, para ser estudado em si e em seus alcances como meio apreciativo do que elle foi no mundo.

A administração do Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa presta-nos materia para essa

MUTILADO

estudo, e felizmente não será elle desagradavel, arido e enfadonho.

Bem que breve em espaço, é esta administração fecunda em actos de importancia para esta provincia em tal proporção, que parecem antes o producto de uma longa vida, do que os fructos de cinco mezes de administração n'uma provincia grande, e que lhe era desconhecida. E assim, mais uma vez se confirma, que o valor de uma vida não está na extensão fruitiva dos seus dias, mas sim na applicação proveitosa destes.

Cinco mezes de administração n'uma provincia, mal tem deixado ao administrador o tempo de por-se á par do movimento da sua secretaria, sem que se lhe possa arguir de incapacidade administrativa. Nesse espaço não se podem, nem se devem esperar certamente grandes soluções na gestão dos negocios publicos, porque em sua curteza representa o periodo do estudo, que deve preceder á essas soluções; no entanto, porém, o Exm. Sr. Dr. Corrêa é uma excepção desta verdade pratica em sua vida administrativa nesta provincia.

Apenas assumio as redeas do governo, achou-se em frente da epidemia, que reinava em varios lugares; e nesta situação as suas providencias foram promptas. Os soccorros partiram para os pontos carecedores delles, e nisto não foi omittida a devida economia, nem por esta se deixaram de tomar medidas preventivas, como o fez para com a comarca da Boa-Vista, onde receiava-se pela proximidade do Crato a invasão do cholera. Mas as suas vistas providentes não se demoravam sómente nesta parte; ellas abraçavam variado campo, dando solução á tudo que era vital e de interesse immediato para a provincia.

As pontes de ferro do Brumzinho e de S. João não ficaram sómente na autorisação do corpo legislativo; foi contratada a respectiva construcção sob clausulas favoraveis á fazenda. Ora, ao passo que curava S. Exc. de realisar a satisfacção desta e d'outras necessidades do centro, não negligenciava as que entendiam com esta cidade, cujo calçamento mandou continuar, incumbindo além disto a repartição das obras publicas de fazer os estudos convenientes para o calçamento geral, e mesmo as que se prendiam aos seus arrabaldes ou povoados proximos, já contratando o provimento d'agua potavel da Companhia de Beberibe para os Afogados e Santo Amaro, onde grande era essa falta, já deixando em pé de solução definitiva o contrato para illuminar a gaz a cidade d'Olinda, sem accrescimo de despezas ou pelo mesmo custo da illuminação a azeite, que ora alli tem lugar, ao passo que o numero dos lampeões é ampliado com a collocação de mais dezeseis.

Taes medidas não carecem de uma apreciação encomiastica; basta manciona-las, para fazer-lhes o devido elogio, porque o alcance que ellas tem com relação ao desenvolvimento material da provincia está na comprehensão de todos, que assim se acham na altura de sentenciar sobre o merito dellas.

Nos outros ramos da administração não foi S. Exc. menos fertil em actos, que trazem o cunho da sua solicitude pelo bem estar dos seus governados. Providencias relativas á manutenção da tranquillidade publica; medidas com o fim de tornar uma realidade os direitos individuaes; soluções tendentes a harmonisar as variadas peças do mecanismo governamental, ahi existem, e formam o complexo de seus actos administrativos.

Com taes precedentes, era de esperar que a provincia lhe devesse maiores beneficios, se continuasse a sua gestão; mas sem embargo lhe é reconhecida pelos que realisou, pelo legado que lhe deixa após sua administração.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Por virtude de autorisação do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, abrirá no dia 20 do corrente o Sr. conego João Chrysostomo de Paiva Torres missão na villa de Iguarassú.

Por essa mesma occasião, S. Rvma. administrará o sacramento da confirmação, ou o chrisma, por delegação de S. Exc. Rvma.; e as offertas respectivas serão applicadas á beneficio da igreja do recolhimento do SS. Coração de Jesus da mesma villa.

— Foi concedida ao capitão Agostinho José dos Santos a passagem que solicitára do 2º para o 7º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio; e no caso de não haver neste vaga, ficar-lhe-ha aggregado.

— A presidencia approvou provisoriamente o artigo de postura da camara municipal desta cidade, em que é consagrada á mesma a attribuição de conceder licença para o estabelecimento de padarias e refinações em lugares não mencionados no art. 4 da postura addicional de 13 de junho de 1855.

Esta faculdade é todavia restringida pelo facto de não se prestar o lugar ao referido estabelecimento, e de inconveniencia publica, parecendo-nos no entretanto que isto é alguma cousa vago, e dá ensanchas á abusos; que desejaremos se não produzam.

— Perante a directoria geral da instrucção publica, procedeu-se hontem a prova de habilitação ou capacidade profissional para o magisterio elementar, dada pelo Sr. Belarmino Guedes Alcoforado.

Examinaram os Srs. professores padre Miguel Vieira de Barros Marreca e Antonio Rufino de Andrade Luna.

— Informem-nos, que em um portão de sitio, que fica entre as duas mangueiras existentes na rua dos Pires, costumam reunir-se varios escravos para dirigirem quanta sorte de graçolas ha, não só a quem passa por alli, como tambem á pessoas moradoras nas proximidades do referido portão.

E' preciso, por tanto, que a policia faça tambem alguma *gracinha* com os ditos *engraçados*, devendo saber que elles costumam tambem esconder-se para a parte interna do mesmo portão, quando dirigem as taes graças, afim de não serem presentidos.

— Hontem falleceu, victima de molestias chronicas, o Sr. Tito Flock Romano, escrivão dos protestos de lettras, deixando sua familia em completa desolação.

A' seu filho o Sr. Dr. Heraclio dâmos nossos verdadeiros pezames.

— O escravo João, ante-hontem (9) submettido a julgamento no tribunal do jury, e pela segunda vez absolvido, foi recolhido a antiga cadeia em 14 de março de 1835 indiciado em crime de morte, perpetrada na pessoa de seu senhor Joaquim Antonio dos Santos.

Da prisão ao primeiro julgamento decorreram 5 annos, 3 mezes e 21 dias, e ao segundo 7 annos, 6 mezes e 26 dias, e entre um e outro julgamento 2 annos, 3 mezes e 5 dias.

O art. 2º da lei de 10 de junho de 1835 determina; que nos casos de morte perpetrada por escravos contra os seus senhores, haverá reunião extraordinaria do jury do termo (caso não esteja em exercicio) convocada pelo juiz de direito á quem tal acontecimento será immediatamente communicado.

— Movimento da casa de detenção do dia 9 de outubro:

Existiam	348	presos.
Entraram	19	»
Sahiram	19	»
Existem	350	»

A saber:

Nacionaes	250
Mulheres	5
Estrangeiros	38
Escravos	51
Escravas	6
Total	350

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 143

Movimento da enfermaria do dia 10.

Tiveram baixa:
Manoel Carlos Pimentel; gastro interite.
Joaquim, africano livre; rheumatismo.

Tiveram alta:
José Antonio Corrêa de Mello.
Joaquim Ferreira Lima.
Antonio, escravo de Francisco da Costa Vasco.

— Passageiros do brigue portuguez *Relampago*, vindo de Lisboa:
Cicero de Souza Leão e José da Silva.

— Passageiros do brigue portuguez *Esperança*, vindo do Porto:
Antonio Dias dos Santos, Francisco Gonçalves de Almeida, Antonio Duarte Rolo, José Duarte Rolo, João Ricardo Martins, Antonio Ferreira da Silva, Anna do Carmo, José Daniel da Costa, João Duarte de Macedo, Luiz Antonio da Cunha, C. J. Johnston, Antonio José Lisboa de Oliveira, Justino José Lisboa de Oliveira, Manoel Leda, Antonio Rodrigues Soares Junior, Anna da Silva Dias, Antonio da Silva Torres, Antonio José de Aguiar, José Pinto da Costa, Joaquim Francisco, José Gonçalves Regufe, José Gonçalves Regufe, Bruno da Silva Carvalho, Manoel Rodrigues, José [illegible] Gomes, Domingos da Costa Almeida, Custodio Rodrigues Raphael, Manoel Soares da Costa, Julio José da Costa, Antonio Joaquim Barbosa Vianna.

— Obituario do dia 10 de outubro, no cemiterio publico.
Maria Benedicta da Conceição, Africa, 65 annos, solteira, S. José; erysipela.
Rita Maria da Conceição, Pernambuco, 64 annos, viuva, Boa-Vista; hepatite.
José, Africa, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; variolas.
Severino de Barros da Silva, Pernambuco, 37 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO. — DIA 9 DE OUTUBRO

Presidencia do Sr. Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, juiz municipal de Olinda, e primeiro substituto da primeira vara de direito criminal da comarca.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

As 10 horas da manhãa depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 42 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores e mais os senhores que deixaram de comparecer hoje.

Entra em julgamento o réo preso João, escravo dos herdeiros de Josquim Antonio dos Santos, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de seu senhor.

Não comparecendo o Sr. Dr. José da Cunha Teixeira, curador do réo, foi pelo Sr. juiz nomeado para dito cargo o Sr. Dr. João Francisco Teixeira, que prestou juramento dos Santos Evangelhos.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:
Francisco Augusto de Oliveira Barros.
João Baptista Cesar.
Luiz Melanio Franco.
Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães.
Tiburcio Antunes de Oliveira.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Camillo Pinto de Lemos.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Bernardino de Senna Pontual.
José Affonso Ferreira.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no artigo primeiro de 10 de junho de 1835.

O advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as de mais solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1.º O réo, o cabra João, escravo, havendo se embarcado com Joaquim Antonio dos Santos em uma jangada, para irem, como costumavam pescar no alto mar em 28 de fevereiro de 1855, matou a este alli?

2.º Quando o réo praticou esta morte era escravo do dito Joaquim Antonio dos Santos?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo a sala secreta das conferencias, ás 2 horas da tarde, e voltou ás 2 3/4 horas, respondendo pela maneira seguinte;

Ao 1.º—Não por 9 votos.

Deixou de responder ao segundo por ficar prejudicado.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito substituto publicou sua sentença em presença das partes e jurados, absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas.

O Sr. promotor pedindo a palavra disse que appellava da decisão para o tribunal da relação, e foi deferido pelo Sr. juiz, mandando este tomar por termo sua appellação.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

5.ª SESSÃO.—DIA 10 DE OUTUBRO.

Presidencia do Sr. Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, juiz municipal da primeira vara e primeiro substituto da primeira vara de direito criminal.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Manoel da Silva Jacome Pessoa.

As 10 horas da manhãa, depois de toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 42 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores que não compareceram na de hoje, e mais os senhores que deixaram de comparecer.

Aberta a sessão compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros juiz municipal da segunda vara, e apresentou devidamente preparados para serem julgados, os processos seguintes:

A. a justiça.

Réo affiançado Miguel Lopes de Moraes Passos. Pronunciado pelo Dr. juiz municipal da primeira vara em 27 de março de 1861, como incurso no art. 201 do codigo criminal.

A. a justiça.

Réo affiançado Francisco Balbino de Mello. Pronunciado pelo subdelegado de Santo Antonio em 3 de agosto de 1861, como incurso no art. 201 do codigo criminal.

Recebidos os processos pelo Sr. juiz municipal primeiro substituto da primeira vara de direito, ordenou o mesmo que lhe fossem conclusos ditos processos.

Não podendo hoje ser julgado o réo preso Elesbão, escravo de Luiz Severino da Costa Figueirôa, por se achar doente de variolas, segundo communicou o Dr. administrador da casa de detenção, o Sr. juiz de direito substituto submetteu a julgamento o réo affiançado Francisco Balbino de Mello accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa do Africano livre Joaquim Primeiro.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:
Frederico de Souza Gomes.
José Affonso Ferreira.
Dr. Angelo Henrique da Silva.
José Francisco de Moura.
Dr. Manoel José Domingues Codiceira.
Luiz do Rego Barros.
Antonio Cezario Moreira Dias.
Antonio Machado Pereira Vianna.
José Rodopiano dos Santos.
José Ribeiro do Amaral.
Pedro de Alcantara Pinheiro.
João do Rego Pacheco.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor, pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 201 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as demais solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

1º O réo Francisco Balbino de Mello, no dia 5 de julho do anno de 1861, na freguezia de Santo Antonio, fez na pessoa do Africano livre Joaquim Primeiro as offensas physicas constantes do auto do corpo de delicto?

5º Existem circumstancias atenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias a uma hora da tarde, voltou a 1 1|4, respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito.—Sim, por 6 votos.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Angelo Henriques da Silva, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito interino publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima urbana na freguezia de San-José, no exercicio corrente de 1862 a 1863, pelo lançador Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Rua Direita.

Numero 119. — Tiberio Valeriano Baptista, uma casa arrendada por	740$000
Rua de Aguas Verdes.	
N. 72.—Antonio Cardoso de Oliveira, uma casa arrendada por . .	240$000
N. 76.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa arrendada por.	180$000
Idem 24.—Joaquim José Pereira dos Santos, uma casa arrendada por.	300$000
Idem 43.—Delmira Francisca Gomes de Oliveira, casa arrendada por .	192$000
Idem 53.—Manoel Ignacio das Candeias, uma casa arrendada por .	192$000
Idem 59.—Dr. João Ferreira da Silva, uma casa arrendada por . .	120$000
Rua de Hortas.	
N. 90 —Francisco José Pereira Borges, uma casa arrendada por. .	400$000
Idem 96. — Isabel Maria do Rego Monteiro e outros, uma casa arrendada por	360$000
Idem 124. — Antonio de Mendonça Moreira, uma casa arrendada por.	240$000
Idem 132. — Luiz de França Souto, uma casa arrendada por . . .	300$000
Idem 61. — Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, uma casa arrendada por.	408$000
Idem 63.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa arrendada por.	192$000
Idem 38.—Francisco Baptista de Almeida, uma casa arrendada por .	240$000
Idem 79. — Hemeterio dos Santos, uma casa arrendada por. . . .	168$000
Idem 54. — Antonio José de Magalhães Bastos, uma casa arrendada por.	168$000
Rua Direita.	
Idem 113. — Viuva e herdeiros de José Lourenço da Costa, uma casa arrendada por	240$000
Rua de Aguas Verdes.	
N. 48.—Domingos Antunes Villaça, uma casa arrendada por. . . .	1:420$000

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9 . . .	127:470$917
Idem do dia 10.	8.953$466
	136:424$383

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	126	
« » com generos..	49	
		175
Volumes sahidos com fazendas..	55	
« » com generos..	143	
		198

Descarregam no dia 11 de outubro.
Patacho inglez—James Hull—mercadorias.

Importação.

Escuna ingleza *James Hull*, vinda de Liverpool consignada a Southall Mellors & C., manifestou o seguinte:

155 fardos e 36 caixas tecidos de algodão, de lãa de algodão, 3 ditas utencilios de escriptorio, 2 ditas sellins, 10 ditas phosphoros, 16 ditas conservas, 22 ditas biscoutos, 2 barris presuntos, 25 ditos manteiga, 60 gigos e 1 barrica louça, 15 toneladas de carvão de pedra, 1 caixa e 1 embrulho amostras; aos consignatarios da mesma escuna.

32 caixas e 7 fardos tecidos de algodão, fio, lonas e miudezas; a Adamson Howie & C.

29 caixas tecidos de algodão; a Saunders Brothers & C.

28 fardos e 10 caixas tecido de algodão, 3 fardos lonas, 50 caixas folhas de flandres; a Paton Nash & C.

25 barris breu, 10 caixas tecido de algodão e meias de dito; a ordem.

20 caixas e fardos tecido de algodão, dito de linho, peitos de camisa, linha, lenços e cobertores de algodão; a Augusto Cesar [illegible].

1 caixa tecido de algodão, 1 barrica cutileria; a Vaz & Leal.

5 fardos tecidos de algodão; a E. A. Burle & C.

4 ditos ditos dito; a Ferreira & Araujo.

8 caixas linha; a Isidoro Halliday & C.

60 barris manteiga; a Thomaz de Aquino Fonseca.

50 ditos de dita; a Ferreira & Loureiro.

15 barricas cerveja; a Brender a Brandis.

52 ditas dita; a Scott Wilson & C.

6 barris oleo de linhaça; a Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.

100 caixas aguardente; a Rothe & Bidoulac.

12 ditas genebra, 2 barris sal, 1 dito conservas, 1 caixa molho; a Marques & Silva.

1 caixa e 1 embrulho um terno de arreios; a John Gatis.

5 fardos tecido de algodão; a F. Jefferies.

12 fardos e 37 caixas tecidos de algodão; a James Ryder & C.

17 ditos tecido de algodão; a Henry Gibson.

3 barricas louça; a companhia Pernambucana de paquetes a vapor.

3 caixas machinismo, 1 dita e 1 fardo camas de ferro, 8 carrinhos de mão; a Amorim Irmãos.

1 fardo diversos artigos; a Tasso Irmãos.

987 pedras, 1 caixa tintas, 1 dita ferramentas, 1 dita ferragens, 3 caixas ferrolhos; a Horace Green & C.

1 caixa tecido de linho; a João Keller & C.

140 chapas de ferro, 48 ditas em barra, 28 feixes de ferro redondo, 5 ditos dito em folha; a C. Starr & C.

Hiate nacional *Alberto*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

7,939 arrobas de carne de charque, 528 ditas de sebo em pães, 45 couros vaccuns; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	9:856$997
Idem do dia 10.	553$982
	10:410$979

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9.	9:543$758
Idem do dia 10	826$029
	10:439$787

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Rio Grande do Sul — 30 dias, barca brasileira «Guaraim», de 262 toneladas, capitão Antonio José Soares Romeo, equipagem 11, carga 12,000 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Lisboa pela ilha da Madeira—39 dias do primeiro porto e 28 do segundo, brigue portuguez «Relampago», de 235 toneladas, capitão Augusto Antonio do Couto, equipagem 12, carga vinho, batatas e cebola; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Rio de Janeiro—9 dias, barca portugueza «Flor de Maio», de 356 toneladas, capitão Antonio Ribeiro Lopes, equipagem 16, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Goerres.

Porto — 32 dias, brigue portuguez «Esperança», de 182 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, equipagem 14, carga cebolas, vinho e outros generos; a Marques Barros & C.

Não houveram sahidas.

Editaes.

O tenente Thomé Carlos Peretti, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do segundo districto da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente virem ou della noticia tiverem, que D. Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-Secca, me endereçou a petição de forma e maneira seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz do segundo districto de Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista.—D. Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-Secca querendo fazer citar a seu devedor Maximo Marinho da Rocha Wanderley para se conciliar, e pagar-lhe o que se acha a dever pelo ensino, alimentação e vestuario de sua filha Eulalia Lina Wanderley, fornecido pela supplicante em seu collegio de educação, importando tudo até o dia 20 de junho proximo passado em 1:343$; precisa faze-lo por meio de editos, visto ignorar-se o lugar em que se acha o supplicado: portanto pede á V. S. que justificada a incerteza do lugar em que se acha o supplicado, se digne mandar passar os editos na forma da lei.—E. R. M.—O advogado, Dr. Joaquim Ramos.

E mais se não continha em dita petição, a qual sendo por mim lida e examinada nella proferi o meu despacho do theor seguinte:

Justifique. Segundo districto da Boa-Vista, 17 de setembro de 1862.—T. C. Peretti.

E mais se não continha em dito meu despacho, e tendo a justificante perante mim provado o deduzido em sua petição como se vê da sentença da forma seguinte:

Julgo por sentença a presente justificação, e escrivão passe carta de editos com o prazo de 30 dias.

Segundo districto da Boa-Vista 17 de setembro de 1862.—Thomé Carlos Peretti.

E mais se não continha em dita sentença, que aqui fica transcripta, e por força da qual o escrivão que esta subscreveu passou o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado ao justificado ausente Maximo Marinho da Rocha Wanderley para que dentro do referido prazo compareça neste juizo allegando o que fôr a bem de seu direito, sob pena de proceder-se a conciliação findo o prazo na presente designado, a sua revelia.

E para que a presente chegue ao conhecimento do justificado, seus parentes e amigos será a presente affixada no lugar mais publico desta freguezia e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862.

Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrevi.

Thomé Carlos Peretti.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 4 de novembro do corrente se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

Um sobrado de dous andares e sotão no pateo do Carmo n. 5, tendo tres portas na frente, sendo duas que serve de loja e uma de corredor que dá para o primeiro e segundo andar, tendo o primeiro duas salas e dous quartos. o segundo duas salas e dous quartos e o sotão, cozinha, quintal murado e cacimba meeira, avaliado por 10:000$, o qual fora penhorado por execução de Joaquim Manoel Ferreira de Souza contra Joaquim José Coimbra de Andrade Junior; e não havendo lançador se fará a arrematação com o abatimento da lei.

O presente será publicado na fórma do estylo. Recife 9 de outubro de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, por S M. I., etc.

Faço saber que no dia 27 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia o seguinte: uma casa sita na rua da Palma, n. 73, com uma loja de uma porta, dividida em duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba meeira e um primeiro andar com duas janellas de frente, duas salas, tres quartos, cozinha fóra, avaliada por 2:000$, a qual fôra penhorada por execução de Francisco da Silva Rego, contra José Higino de Miranda, e não havendo lançador, se fará a referida arrematação pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado na fórma do estylo.

Recife, 6 de outubro de 1862.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 27 de outubro do corrente anno se ha de arrematar por [illegible] em praça publica deste [illegible] sobrado meiagua na rua da Praia [illegible] palmos de largo e 54 de fundo, com duas portas no andar terreo e uma varanda de páo no primeiro andar, uma só porta e uma pequena tripeira no sotão, avaliada a mesma metade em 1:000$000, a qual é pertencente a Thomé Leão de Castro e outros, e vai a praça por execução que contra os mesmos encaminha Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia de quem convier mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 6 dias do mez de outubro de 1862.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
263 esteiras.
Para o 7º batalhão de infantaria.
27 cinturões para musicos.
27 espadas do 2º uniforme.
Para o fabrico de divisas para diversos corpos.
12 covados de casemira encarnada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se faz publico que se acha depositado um cavallo, que por andar vagando, fôra apprehendido pelo inspector do 3.º quarteirão: quem for seu legitimo dono apresente-se nesta subdelegacia, que provando o direito de propriedade, lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José do Recife 10 de outubro de 1862.—Prozedes da Silva Gusmão,
Subdelegado supplente.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 16 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar o fornecimento de carnes verdes pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 31 de dezembro do presente anno. Os concorrentes devem apresentar suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 10 de outubro de 1862.

F. A. Cavalcanti Gousseiro.
Escrivão.

THEATRO DE Santa Isabel.

O espectaculo annunciado para hoje, em consequencia de molestia do artista Estevão Buisley, fica transferido para quando se annunciar. As pessoas que encommendaram bilhetes podem contar com elles, mandando-os buscar até a vespera do espectaculo ás 10 horas da manhãa.

Cassino Popular
BAILE
EXTRAORDINARIO
NO
MAGESTOSO SALAO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado, 11 do corrente.

A pedido de alguns amadores do Cassino, haverá baile e será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno.

Entradas para damas gratis, cavalheiros 2$000.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se dos portos da Europa o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noê, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias; a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Josquim José da Silveira.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Pares Borges Pestana, pretende seguir com muita brevidade; tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

PARA O Aracaty

segue com toda a brevidade o hiate «Exhalação» por ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

PARA a Bahia

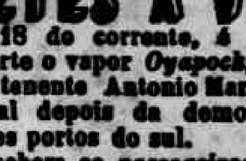
[illegible] brevidade pretende seguir o bem co[illegible] Arthurs, capitão Joaquim Antonio Gonçalves [illegible], tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sal do Assú.

A bordo do hiate «Jaguaribe», fundeado defronte do caes do Ramos; vende-se em porção e a retalho muito bom sal: a tratar na rua do Crespo n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para Maceió pelas escalas no dia 15 do corrente, ás 10 horas da noite.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu'.

No dia 22 do corrente seguirá para os portos do norte até o Acaracú um dos vapores da companhia, ás horas do costume.

Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Ao Pará

Segue em direitura o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Seguirá para os indicados portos com pouca demora o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, a chegar por estes dias, visto estar contratado parte do seu carregamento: para o que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

Leilões.

Leilão

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

LEILAO DE

Uma mobilia de jacaranda', um piano forte, uma mesa elastica, 2 guarda vestidos, 1 guarda louça, 1 sofa', 1 mesa e cadeiras de amarello, 1 secretaria, 1 relogio, 1 candieiro de gaz, 1 cama de ferro, 1 espelho, 6 quadros, 1 lavatorio, tapetes, escarradeiras, louça, crystaes, trem de cosinha e muitos outros objectos pertencentes a uma casa de familia e de

Dous escravos

sendo um preto de 40 annos e outro mulato de 14 annos.

Segunda-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de João José de Figueredo e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima mencionados pertencentes a referida massa e existentes no segundo e terceiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 9, onde se effectuará o leilão. Principiará ás 10 1|2 horas.

LEILÃO

Carlos Luiz Cambronne fará leilão por intervenção do agente Pinto (em consequencia da retirada de sua senhora para Europa, onde vai tratar de sua saude) de todos objectos pertencentes a casa de sua residencia sita em Santo Amaro, como sejam: uma rica mobilia de jacarandá estufada, elegantes apparadores, guarda-vestidos, tocadores, toilets, mesa elastica, ricos espelhos, cadeiras, mesas, marquezas, camas de ferro, vidros, louça de porcelana quer para jantar quer para chá, ricos quadros, gravuras, uma estante com differentes obras em francez, um bilhar para o jogo de bagatela e muitos outros objectos de luxo para adornos de salas que estarão a vista dos concorrentes.

Quinta-feira 16 do corrente.

Nesta mesma occasião venderá uma rica e elegante victoria com 4 rodas de sobrecelente e um carro inglez para 4 pessoas, os quaes acham-se em perfeito estado.

Para conducção dos concorrentes partirá um omnibus ás 10 1|2 horas da rua do Crespo á Santo Amaro d'onde voltará ás 3 da tarde.

LEILÃO DE Miudezas e mobilia.

No dia 15 do corrente.

A TIRO DE MARTELLO.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que por seu estado de saude se retira para Europa por algum tempo, fará leilão para liquidar de sua mobilia de sala constando de uma excellente mobilia de jacarandá com pouco uso tendo a mesma tampo de pedra, 1 rico espelho grande dourado, candelabro de 5 luzes, varios enfeites de porcelana, 1 rico relogio de cima de mesa com corda para 30 dias bom regulador, uma outra mobilia tambem de jacarandá pertencente a sala de detraz constando de 1 sofá, 12 cadeiras, 1 commoda de jacarandá, 2 bancas de abrir, 12 cadeiras simples, 1 dita de condurú, 1 guarda louça, 1 mesa de jantar de amarello, 1 outra de abrir, 2 cadeiras de balanço, 1 machina de copiar cartas com pouco uso, 1 carteira franceza, 1 filtro de amarello, 1 grande banheiro de amarello, 1 bom relogio americano com corda para 8 dias e regulador sem se lhe conhecer differença; e outros muitos objectos que se acharão patentes aos concurrentes e se trocarão algumas imagens entrando uma pezinha com a familia sagrada.

Na mesma occasião se venderão diversas miudezas constando de retroz de cores, uma porção de linhas de algodão de novelos de cores, caixas de chumbo, ditas de bolcia, bengalas, canivetes, tesouras e outros muitos artigos que serão expostos aos concorrentes e vendidos como acima fica dito a tiro de martello sem reserva para liquidar, no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

MUTILADO

LEILÃO
DE
Uma casa terrea.

O agente Almeida fará leilão de uma casa terrea na rua Imperial, dividida em duas com 4 quartos, 4 salas, chãos proprios e rende 26$ mensaes.

Terça-feira 14 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
1 cabriolet

Sabbado 11 do corrente.

O agente Postana venderá por conta de quem pertencer um cabriolet em bom uso para duas pessoas: sabbado 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo da alfandega.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Avisa-se aos senhores socios effectivos que a assembléa geral que marca o art. 32 dos estatutos terá lugar domingo 12 do corrente, ás horas do costume.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 10 de outubro de 1862.

Taurino Cantidio de Moraes.
1.º secretario.

— O abaixo assignado de novo avisa aos devedores de João Paulo de Souza que não paguem ao dito Souza nem a outro qualquer sob pena de pagarem duas vezes, pois só o abaixo assignado tem direito a taes dividas por ter sido o arrematante dellas. Recife 10 de outubro de 1862.
Vicente Ferreira da Silva.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceras.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continúa no exercicio da advocacia, para o que pode ser procurado no seu escriptorio, rua do Imperador n. 43, primeiro andar, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhãa ás 4 da tarde, e fora dessas horas, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— D. Marianna Gertrudes Vianna, respondendo ao annuncio que seu cunhado, Francisco Fernandes Vianna de Azevedo, fez publicar no Diario de hoje, fez publico que o mesmo seu cunhado nenhuma parte tem, como diz, no escravo Thomaz; por quanto o pouco a que o dito seu cunhado poderia dizer que lhe pertencia no valor do referido escravo (conto e tantos mil réis), acha-se mais do que sobejamente pago, e assim o provará no seu ajuste de contas. A annunciante não pode supitar a indignação que lhe causa o procedimento de seu cunhado, e o publico a poderá bem avaliar sabendo que o mesmo seu cunhado foi por espaço de mais de doze annos sustentado e vestido em casa da annunciante, que tudo lhe fornecia e ainda hoje lhe fornece o sustento que elle diariamente vem buscar á sua casa, depois da morte de seu marido.

RENASCIMENTO
DAS
ARTES
MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer

QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o

BRILHO MODERNO.

— Domingos Miguel dos Passos com officina de tecelão no pateo do Paraizo n. 19, declara pela presente que nada deve a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor, haja de apresentar suas contas para serem pagas; isto no praso de 8 dias, a contar desta data. Recife 7 de outubro de 1862.

— Arrenda-se o excellente engenho S. Gaspar sito na freguesia de Serinhãem, comarca do Rio-Formoso, em terreno todo lavradio e fertilissimo, com partidor a roda da moenda, pinque cercado, embarque mui proximo, extensos mangues, e mattas para lenha, e cercado: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintura, como em glóbulos, pelos [illegible]

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao repor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresse assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Sitio.

Transfere-se o arrendamento de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda agua potavel, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, capoeira para tirar lenha, cocheira com estribaria para 4 cavallos, e pasto para algumas vaccas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18, loja, que se dirá.

A ttenção.

Com 22 annos de grande pratica de mestre de assentamento de apurar o assucar de canas pelo melhor systema adoptado nas Antilhas, e tambem mestre do mesmo assucar, como de uma e outra cousa consta pelos Illms. Srs. de engenhos a quem tem tido a honra de trabalhar Manoel Joaquim A. de Oliveira, assim offerece o prestimo de seu trabalho, fructo de tantos annos de dedicação e fadigas aos respeitaveis S s. de engenhos, tanto desta provincia de Pernambuco como de outra qualquer do imperio, que o quizerem honrar com a sua affavel aceitação e amor a industria; aproveitando por assim o possuirem um bom e economico assentamento, tanto na grande diminuição de consumo de combustiveis como na presteza e facilidade da limpeza da caldeira e apuro das taixas, não se empregando mais que mui pequena quantidade de bagaços a proporção dos vasos; apurando por tarefa, em termo regular, 50 pães de magnifico assucar, como consta do que foi ultimamente apresentado em lasca na exposição desta provincia de Pernambuco.

Pelo melhor systema assenta os alambiques de destilar aguardente, montando com gosto e asseio a destilação para diminuição de braços e facilidade do trabalho.

Tem a seu cargo officiaes de pedreiros, e as suas empreitadas ajusta-se pelo mais commodo possivel, pois deseja mais servir bem que ganhar muito: pode ser procurado na praça do Livramento, loja de fazendas de José Rodrigues Coelho n. 8, ou por este jornal.

LOTERIA

Quarta-feira 22 do corrente mez se extrahirá a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

Aviso.
Para o dia 2 de novembro
DIA DE FINADOS.

As pessoas que quizerem mandar arranjar as frentes das catacumbas no cemiterio publico, encontrarão na officina do esculptor em marmore Frederico Skiner, na travessa do Ouvidor loja n. A, lettras douradas, betumadas, pretidas e relevadas, em marmore pelo diminuto preço de 100 a 1$ cada uma.

Revista popular.

Noticiosa, scientifica, industrial, historica, litteraria, artistica, biographica, anedotica, musical, etc., etc.

JORNAL ILLUSTRADO.

Condições da assignatura.

A «Revista» sahe nos dias 1 e 15 de cada mez, sob a fórma de um elegante livro brochado, enriquecido de illustrações executadas com esmero.

Cada trimestre forma um magnifico volume de cerca de 400 paginas de impressão, contendo a materia de 5 volumes ordinarios.

A «Revista Popular» forma pois cada anno 4 bellos e grossos volumes, offerecendo a materia de 20 volumes, e contendo lindas gravuras historicas e artisticas, de modas, de peças de musica, etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA.

Para a côrte.

Um anno	20$000
Seis mezes	10$000
Tres mezes	5$000
Um mez	2$000

Para as provincias.

Um anno	22$000
Seis mezes	11$000
Tres mezes	5$000
Um mez	2$000

DIRECÇÃO.

Rua do Ouvidor n. 69, livraria Garnier Rio de Janeiro.

Muitas pessoas ficam algumas vezes embaraçadas na escolha de livros de litteratura e de publicações nacionaes. Grande numero destas publicações não reunem as materias necessarias para instruir e recrear ao mesmo tempo.

A «Revista Popular» veio porém preencher esta lacuna, e todos os que procuram na leitura um attractivo e uma utilidade, não poderão escolher melhor. Scientifica e recreativa, historica e litteraria, artistica e industrial, anecdotica [illegible] e que insensivelmente forma uma encyclopedia brasileira, de tudo quanto mereça ser publicado.

Quem percorrer as paginas da «Revista» não deixará de encontrar, qualquer que seja o seu estado e posição social, artigos que juntando o util ao agradavel, instruem e deleitam, fazendo passar rapidas as horas consagradas á sua leitura.

Seus redactores, contam-se entre os homens mais eminentes do Brasil e de Portugal, não só pelo talento, como pela illustração. O poeta dá a mão ao economista, o historiador ao romancista, o biographo ao chronista elegante.

A «Revista Popular» é o jornal de familias por por excellencia. Escrupulosa na observancia dos principios de moralidade, preside o maior cuidado na escolha dos seus artigos, e pode o pai o mais austero entrega-la á sua filha sem temer que uma idéa, uma expressão menos digna a faça corar.

A parte material nada deixa a desejar, a impressão é feita com o maior esmero, as gravuras que acompanham cada numero são executadas pelos melhores artistas, e representam vistas de cidades e monumentos ou retratos de homens celebres nacionaes e estrangeiros; todos os mezes as suas leitoras recebem o mais primoroso figurino, com o qual podem seguir as mil transformações da caprichosa moda; emfim musicas novas dos melhores compositores ornam esta interessante quão util publicação.

O Sr. Eduardo Morisson recebe assignaturas no hotel Luiz Puesh, rua do Trapiche, desde 8 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Se pode tambem trocar ou comprar os volumes encadernados, E em collecções completas.

— Manoel de Souza retira-se para o Rio de Janeiro.

— H. M. Lane, agente dos mappas de Collon, retira-se para as provincias do norte no dia 14 deste mez; acha-se até o dia 13 na rua do Queimado n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado ou criada para fazer as compras de um homem solteiro, das 6 ás 7 da manhãa; no Recife, travessa da Madre de Deos n. 18.

— Walter Oliver, subdito inglez, retira-se para Europa.

— Antonio José Pereira achando se muito doente em cima de uma cama, e não tendo pessoa idonea que tomasse conta dos seus negocios, vio-se forçado a fechar a sua loja, por isso convem-lhe mais vender a dita loja com todos os seus pertences: quem a pretender dirija-se á sua casa, em Santo Amaro, junto ao cemiterio inglez, para tratar com o mesmo.

— Aluga-se a cocheira da travessa da rua Bella n. 2, a qual pode servir para esse mister, ou para outro qualquer estabelecimento: a tratar com Policarpo José Leyme.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fóra; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Os dous meios bilhetes ns. 736 e 1135 da sexta parte da segunda loteria para a edificação do gymnasio, pertencem ao Sr. José Ignacio Alves de Barros.

— Aluga-se uma excellente casa e sitio a margem do rio Capibaribe, defronte da povoação do Monteiro, contendo 6 salas, sendo 3 de frente, com 8 quartos, 2 cozinhas independentes, casa para pretos, estribaria, baixa de capim, alguns arvoredos, e terreno para plantação; a tratar no Monteiro com a proprietaria D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, ou na rua de Apollo numero 24.

Pavão ausente.

Em fins de setembro ultimo ausentou se do sitio da rua do Mondego, casa n. 24, um pavão muito manço e bastante bonito, porque está todo impenado de novo, o qual tem andado por varios sitios da estrada do Chora-menino, Manguinho, Caminho-novo e rua da Trempe: quem o pegar leve-o á referida casa, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço: na rua da Praia, sobrado onde teve collegio

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Aluga-se um muleto cosinheiro e copeiro: na rua do Imperador n. 48, terceiro andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito e bom leite: na rua da Cadeia do Recife n. 46, segundo andar, por cima da loja de chapeos do fallecido Antonio Luiz Vieira; agradando paga-se 30$ por mez, bem como se precisa de uma ama secca para tratar de uma senhora de parto á 5 dias.

AMA

Na rua de Santa Rita n. 40, segundo andar, offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia:

COMPANHIA DA VIA-FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
(LIMITADA.)
Rendimento do mez de setembro de 1862.

Passageiros.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
15:221$150	676$880	423$580	7:902$866	24:224$416

E. H. Bramah, superintendente.

AMA

Aluga-se uma excellente ama muito fiel e diligente a qual sabe fazer todo serviço de uma casa de familia: a tratar na rua dos Pires n. 51.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

— Na rua da Soedade n. 15, aluga-se um moleque de 16 annos, que sobre ser um excellente copeiro, cosinha com perfeição.

Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel,

na rua do Vigario n. 9, 1º andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Os encarregados da festa de N. S. da Piedade da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia fazem sciente ao respeitavel publico, que em razão de não se ter concluido alguns preparos e alfaias que hão de servir na festa de Santa Rita, fica transferida para o dia 9 de novembro proximo.—Ismael Amavel Gomes da Silva, encarregado da festa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 43, uma casa na rua da Alegria n. 40, e outra na rua do Nogueira n. 42, ambas terreas e grandes: a tratar na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

— Nicoli Fixini, Jacob Fixini, subditos italianos, retiram-se para fora do imperio.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: na rua Direita n. 54, segundo andar.

— John R. Hime, subdito inglez, retira-se para fora do Imperio.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa de familia: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo; na rua de Agoas Verdes n. 10.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel José da Cunha Teixeira, advogado nos auditorios desta cidade, transferio seu escriptorio para a rua do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado.

— Aluga-se uma sala com um ou dous quartos propria para advogado ou outro qualquer escriptorio sendo em um dos melhores lugares desta cidade: a tratar na rua do Cabugá loja de miudezas n. 1 B.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

— Ha para alugar uma boa casa terrea na rua da Alegria, um sobrado de dous andares e loja na rua da Aurora, dous andares de um dito na rua do Encantamento, um sobrado de um andar e armazem na rua da Cruz: quem pretender qualquer delles, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, a tratar com João Ribeiro Lopes.

— Deseja-se fallar com o Sr. José da Costa e Souza que morou no Rio-Formoso em 1852, a negocio de interesse ao mesmo senhor; na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Hypotheca.

Traspassa-se uma hypotheca de uma olaria com casa terrea de vivenda, no aterro do Giquiá, por 1:000$, percebendo o juro de um e meio por cento: a tratar na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Manoel Simões Braga, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— O Sr. Antonio Joaquim da Silva tem uma carta vinda da Figueira, em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

ATTENÇÃO.

Avisa-se ao respeitavel publico que se mudou o deposito de rapé Meuron & C., que existia na rua Direita n. 38 para a mesma rua n. 91 junto ao becco do Serigado.

— O abaixo assignado declara a seus devedores que o Sr. Antonio de Faria Brandão Cordeiro d'ora em diante não está autorisado a proseguir em suas cobranças, e desde já previne que está sem vigor alguma uma procuração que lhe passou; e qualquer quantia que a elle paguem está sujeita a segundo pagamento, visto que pelo presente lhe são vedados todos os anteriores poderes. Recife 9 de outubro de 1862.
Francisco José Leite.

— Furtaram na noite de 3 para 4 do corrente, das casas ns. 11 e 11 A sitas na rua Real de Estancia, dous cavallos, sendo um castanho com a frente aberta, outro rodado, com uma pequena belide no olho esquerdo, tendo na perna direita as letras, em cima um S, e por baixo um M; roga se ás autoridades e ás pessoas por quem forem encontrados, de os apprehenderem, mandando-os entregar na rua do Imperador n. 61, que serão recompensados de seu trabalho.

— Quem tiver alguma escrava e quizer manda-la tres vezes no dia dar leite a um menino, ou alguma pessoa forra, procure na rua Direita n. 29 para ajustar.

— O abaixo assignado declara que se despedio da casa dos Srs. Silva Junior & C., agradecendo ao mesmo tempo o bom tratamento que recebeu de seu amigo o Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, durante o curto espaço de tempo que esteve em sua casa. Recife 1.º de outubro de 1862.
José Dias Brandão.

Senhores serristas.

No dia 7 de outubro lendo eu um periodico politico, tive o prazer de ver o infeliz nome do Sr. Manoel Baptista dos Santos, detratando do procedimento do Dr. Manoel Dantas Correia de Goes e sua familia, e que mui admirei-me ver em uma folha pernambucana o degradante nome de um serrista que nunca passou de um calumniador, como o Sr. Baptista; ávista de suas nojentas expressões, colige se que a sua educação foi mesquinha ou nenhuma, e o seu procedimento é negro. Vou provar que tudo quanto disse o Sr. Baptista é falso, porque consta-me que a povoação do Teixeira só gozou da paz na administração e governo dos Dantas, que acabaram com as facadas e baralhos que dantes haviam nos dias de feira, e como agora são assassinos? a politica e a falta de caracter é a origem de taes cousas, e o que me consta nesta praça de Pernambuco é que os Dantas são homens de educação e qualidades, e os Baptistas apenas plantadores de batatas. Resposta de um—Amigo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 17: a tratar-se no segundo andar.

Attenção

Joaquim da Silva Castro, Andrade & Rego, Moreira Lopes, Santos & Rolim, Monteiro Lopes e José Alves Guimarães, dirão quem se offerece para cobrar dividas pelos sertões a saber, todo Seridó, Serra do Teixeira, villas do Pombal, do Principe, Pattos, Catolé do Rocha, em todas suas povoações e arrabaldes; pessoa capaz e de influencia, cuja commissão é de 20 a 30$ por cento sobre a responsabilidade do cobrador.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, coxeira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella: quem o pretender á tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes eu que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que for'sa applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella colleção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

— No dia 2 do corrente veio ter com o abaixo assignado o escravo Luiz, que diz ser propriedade do Sr. Cavalcante Verchosa, do engenho S. Roque; previne-se a este senhor que, se quizer vender dito escravo, poderá vir tratar do negocio no engenho Caçuá, onde por ora está o escravo Luiz, devendo, porém, ficar sciente, que não se responsabiliso pela fuga delle, e nem lhe pesso pelo que possa casualmente succeder-lhe.
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante.

— Arkwright & C. mudaram-se da rua da Cadeia n. 14 para a mesma rua n. 17, primeiro andar.

— Seraphim José de Mattos retira-se para o Rio de Janeiro.

— Manoel de Souza retira-se para o Rio de Janeiro.

— Gilhelm Frederico Endrich, subdito russiano, vai a Europa.

Lava-se e engomma-se
com perfeição e pontualidade: no becco do Tambiá n. 24.

— Alugam-se dous grandes armazens sitos na rua do Brum contiguos a antiga fundição de Mesquita & Detre, e que estiverem occupados pelos Srs. José da Silva Loyo & C.: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 12.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até oanus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Associação Typographica Pernambucana

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados os membros do conselho para sessão extraordinaria do mesmo, domingo 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 8 de outubro de 1862.
O primeiro secretario. *Silva Lins.*

— Pelo juizo de paz do 2.° districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade, rua do Rangel, as 10 horas da manhãa, vai á praça por venda os moveis penhorados a Joanna Baptista de Oliveira, sendo 2 consolos, 2 marquezas, uma que serve para cama de casal e outra para sofá, e 6 cadeiras, tudo com assento de palhinha.

— Precisa-se saber onde existe o subdito Portuguez Antonio João Pires da Silva, que por muito tempo existio aqui em Pernambuco: quem o souber queira dirigir-se á loja de Lima & Guimarães, rua do Crespo n. 7.

Commissões.
João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

— Aluga-se o armazem e dous andares da casa da rua do Trapiche Novo n. 18; a fallar no escriptorio.

— Aluga-se uma escrava que cozinha muito bem e engomma; a tratar no Campo-Verde, rua do Destino, na casa contigoa a do Sr. Dr. Miranda.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que a exrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

— Aluga-se uma negrinha de idade 14 annos, que sabe bem servir a uma casa, e cose chão: quem quizer, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar, das 11 horas ás 2 da tarde.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, com arvoredos de fructos, com baixa de capim na entrada do Poço da Panella para se passar a festa, e um sobradinho na cidade de Olinda, rua do Bomfim, e uma casa em Fora de Portas, rua do Pilar: quem as pretender dirija-se a Fora de Portas a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Aluga-se a casa terrea na rua do Brum n. 37: quem precisar dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 35, loja.

— O Sr. José Jacintho Pavão, queira apparecer nesta typographia.

Aviso

O abaixo assignado vende a sua taberna na rua da Concordia n. 62, com os fundos que nella existe: quem a pretender dirija-se a mesma que se tratará do ajuste.
Joaquim Alves de Castro.

— Serafim José de Mattos retira-se para o Rio de Janeiro a tratar dos seus negocios.

Sitio.

Aluga-se um sitio na Torre, á margem do rio, com boa casa de sobrado, com bastantes commodos, estribaria, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras, capim, etc., muito bom banho e sitio murado: quem pretender dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aluga-se

um sitio por 4 ou 6 mezes na estrada de Monteiro todo murado, com 8 quartos e cacimba com muita boa agua de beber, muitos pés de larangeiras e jaqueiras e muitos mais arvoredos: a tratar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

Escriptorio de procuradoria.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, solicitador nos auditorios desta cidade, encarrega-se de qualquer questão perante os juizos ecclesiastico, civil, criminal e commercial, como das appellações vindas dos termos de fora, como de outras provincias. Continúa a receber casas de partido.

Quem pois quizer lhe confiar as suas demandas poderão dirigir-se a rua estreita do Rosario no escriptorio n. 27, ou em sua residencia na rua de Santo Amaro casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol junto a rua Nova.

ATTENÇÃO.

Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa da Escada, e solicitador daquelle fôro, se encarrega de qualquer questão ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Comprafiado, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.
Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS

1.ª classe. . . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados . . 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Monteiro, onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhóes, D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo, e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge, na obra da travessa do Pocinho.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA
Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.
PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escripturação mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1º de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de leccionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escripturação dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam *as grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro.*

Como complemento do ensino de escripturação addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo aanão serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito do guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

— O Sr. padre Francisco Virissimo Bandeira, queira ter a bondade de apparecer á rua de Hortas n. 24, primeiro andar, a negocio.

— Na rua do Sol n. 21 ha para alugar um escravo acostumado ao serviço de enxada, a 4$000 semanal.

Aos agricultores da freguezia da Escada.

O abaixo assignado, estabelecido com negocios de fazendas na villa da Escada, tem preparado um armazem na rua do Commercio, no pateo da feira, com o fim de comprar assucar na presente safra, e protesta haver-se com sinceridade no desempenho desse negocio; portanto, podem os Srs. agricultores, que, por qualquer circumstancia, precissam vender aqui algum assucar, virem ou mandarem por seus portadores, procurando a casa do annunciante. Villa da Escada, 9 de outubro de 1862.
Antonio Torquato de Almeida.

100$000.

Do engenho Gameleira fugio o escravo José com os signaes seguintes: preto, baixo, rosto redondo, olhos grandes, bigodes, pés e mãos bem [...] com um callo nas costas, proveniente [...] dos Santos, na freguezia de S. Caetano da Raposa: quem o capturar o leve ao dito engenho de Antonio Monteiro de Paiva, ou, no Recife, á rua larga do Rosario n. 24, loja d'ouro, onde será recompensado com a quantia supra.

— Precisa-se de uma ama portugueza para fazer o serviço de casa de um homem só: a tratar na rua da Moeda n. 2, segundo andar, das 4 ás 6 horas da tarde, ou até ás 9 da manhãa.

Ama.

Uma parda se offerece para ama de casa de familia, a qual engomma e cose: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64.

D. Clementina T. da Silva e seus filhos agradecem cordialmente as pessoas que assistiram as ultimas exequias do seu finado marido e pae Manoel Gonçalves da Silva e convida-os para assistir a missa que será celebrada na capella do cemiterio publico no dia 13 do corrente, ás 7 horas da manhãa.

— Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar inglez, francez, portuguez, allemão, arithmetica, geometria, etc., do que dará conhecimento de si a quem isso o exigir, preferindo ser empregado em algum engenho, onde nas horas vagas poderá servir para escripturar tudo quanto for tendente ao mesmo estabelecimento; afiançando servir com zelo e promptidão, mediante paga razoavel; quem pretender dirija-se em carta fechada, sob as iniciaes A. Z. na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias feitas aos restos mortaes de sua presadissima consorte D. Joanna Francisca da Cunha Oliveira, e pelo presente convida a essas mesmas pessoas a comparecerem as 5 horas da manhãa na igreja de Nossa Senhora do Terço no dia 13 do corrente mez, onde se deve celebrar a missa do setimo dia.

Heraclio Vespasiano Fick Romano e seus irmãos convidam a seus amigos e aos amigos de seu finado pae Tito Fick Romano, para comparecerem hoje 11 do corrente na ordem terceira de S. Francisco afim de assistirem os ultimos sufragios de seu finado pae pelas 7 horas da manhãa.

Adverte-se

ao autor do annuncio que chama a negocio o padre Francisco Verissimo Bandeira á rua de Hortas, que não é este o mais curial, porque se deve dirigir a quem présa a sua reputação, e que não tem a honra de o conhecer; por quanto se tem algum negocio a tratar, vá ou mande a Beberibe, d'onde é professor publico, bem conhecido, afim de evitar interpellações sinistras contra quem ignora qual o negocio a tratar na tal rua.

— Aluga-se um sitio na estrada de João Fernandes Vieira, tendo uma soffrivel baixa de capim de planta: a tratar na casa de Apollo n. 17, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 27: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja.

Aviso.

O abaixo assignado, arrematante das dividas activas da massa fallida de Caminha, Irmãos & C., declara desde já ao commercio e ao publico, que nesta data suspende a procuração bastante que deu ao Sr. Francisco Tiburcio de Souza Neves, ficando de nenhum effeito quaesquer transacções que o mesmo Sr. Neves effectue. Recife 10 de outubro de 1862.
Castriciano Marques de Gouveia.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, com commodos para uma familia regular: nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compram-se moleques de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonitas figuras; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Compra-se uma carroça de mola ou de eixo de ferro estando nova ou em bom estado que sirva para cavallo ou boi: a tratar na rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Compra-se um sanctuario em bom estado quem o tiver dirija-se a rua da Imperatriz numero 62.

Attenção.

Compra-se um preto velho que sirva para sitio: no aterro da Boa-Vista n. 57.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma escrava de meia idade que não seja viciosa e saiba cozinhar, bem como um moleque ou muleca de 10 a 11 annos, paga-se bem: na travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um banco de carapina com alguma ferramenta, dá-se muito barato: na rua por detraz de Santa Thereza n. 8.

Graxa.

Vende se a afamada e bem acreditada graxa do Day & Martin, na rua do Trapiche n. 17.

Ferro.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, existe para ser vendido 30 toneladas inglezas de ferro em lingoado n. 1.

— Vende-se uma preta de 9 annos: na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

— Na Capunga Velha, ao lado esquerdo, na casa com dous portões de ferro ao lado, vende-se um preto e uma preta de meia idade.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro, e principio de marinheiro: no trapiche do Cunha.

Cousa muito substancial.

Vamos a boa geléa de mocotó a 440 rs., que ainda se continúa a fazer com todo o aceio e perfeição o mais possivel; tambem se faz bolo francez e inglez, e o rico bolo de Londres proprio para presente, que quem comer uma vez, continúa sempre a comer por ser muito bom e barato: na camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro.

Chumbo!

Chumbo de munição a 21$500 o quintal, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porção, por preço mais barato que em outra parte; na rua larga do Rosario, botica, n. 34.

Engenho á venda.
Por preço commodo.

Na ribeira d'Agoa-Branca ha um engenho para se vender com os predios seguintes: o engenho é todo novo, muito boas madeiras, boa ferragem, bons vasos, boa casa de purgar com um tanque muito bom, tres açudes, dous de gasto e um de beber, boas casas para lavradores, boa casa de morada com um quarto de taberna e armação, ruas de negros, duas estribarias muito boas, casa de fazer farinha com bons aviamentos, uma prensa de lãa muito boa e corrente, uma destilação com fundo de cobre, um tanque para deposito de mel na dita destilação, 16 animaes de roda muito bons, o engenho tem 212 braças de terra, com 415 de fundo, não ha embaraço algum no dito engenho, vende-se por preço de 12:000$: a pessoa que quizer comprar, dirija-se ao lugar denominado Ribeira d'Agua-Branca de Morojó, comarca de Nazareth da Matta, em casa do mesmo senhor do engenho.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma mulatinha propria para mucamba; a tratar na rua do Sebo n. 15.

Pechincha

Vende-se fio da Bahia já feito em pavio para velas a 800 rs. a libra: na rua do Vigario n. 26.

— Vende-se vinho em pipas, meias pipas, barris de terço, sexto e decimos, de excellente qualidade, a preço de 210$ a pipa, a dinheiro, sem desconto, quantidade a vontade dos compradores: para ver a qualidade, no armazem do Barão do Livramento no caes de Apollo.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 18 annos: a tratar na rua do Amorim n. 36, segundo andar.

Attenção.

Vende-se a armação da casa de pasto da rua da Imperatriz confronte a matriz da Boa-Vista, com commodos para o mesmo ou outro estabelecimento, o preço é muito commodo; quem quizer dirija-se a mesma casa.

Moleque.

Ha para vender-se um moleque de 12 a 13 annos pouco mais ou menos, muito bonita figura, sadio e esperto: a tratar na rua da Senzala Velha n. 138, primeiro andar.

Attenção

Vende-se para engenho 25 bois mansos e novilhos, gado do Rio Grande do Norte, proprio para carro: quem os quizer comprar dirija-se a rua de S. Francisco n. 28, que achará com quem tratar.

MUTILADO

ARMAZENS PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36
E
9 Largo do Carmo 9.
Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que possa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem esperimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa ...

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 e duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de esparmacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.

Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 180 rs cada um.

Corinthias ou passas para pudim a 1$600 o frasco com 2 1/2 libras, e 800 rs. a libra.

Cebola a 1$ o molho com mais de 160, e a 900 rs. o cento.

Sal refinado em potes a 560 rs., só o pote val o dinheiro, tambem ha pacotes com mais de 1 libra para 160 rs. cada um.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 pollegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	80
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichouo, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer e pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras
trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ ... sem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos
muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para
machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam neste preço, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 90 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande e coalo a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustro	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustro	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» camaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marrequim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Arame branco
para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e boniteza; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas
para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate
para tirar toda e qualquer nodoa

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cavallo.

Vende-se um cavallo muito novo, bonito, e com bons andares, por preço commodo: na rua Direita n. 54, segundo andar.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Só no vigilante.
Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no galle vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Cal de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado, chegada ha oito dias, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche.

Cabriolet.

Vende-se um bonito cabriolet de 2 rodas, quasi novo, e pintado a moderna, proprio para a festa; para ver e tratar, na officina de Grosgean, na rua da Florentina.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico: na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Velas de carnauba.

Vendem-se velas de carnauba pura e de composição de superior qualidade, em caixas de uma arroba: no armazem da rua do Amorim n. 43.

Vende-se

um cabriolet de duas rodas com todos os arreios, e alguns trastes com pouco uso: na rua do Apollo n. 20, armazem.

Casemira a 3$200.
Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$800 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DA
Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e golas, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos
só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditos de bramante muito bem feitos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemiras a 3,200 rs.
Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o corte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Extraordinaria liquidação
NA
Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs.

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de gange a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, seroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome venezianas de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça o corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs

Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$100 e 1$600 a peça tem 3 1/4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, golins bordados a 4$, dita de bolborinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 13 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se maços de palitos de dentes com 20 maçinhos por 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vinde ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Mnscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas. serejas, ginja e alperche, em lattas de 1|2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1|2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs:

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Oavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$800.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs, e em caixa a 8$500.

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba 4$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$600, tambem ha em garrafões com 5 garrafas por 900 rs. com garrafão.

MUITA ATTENÇÃO

Todos os generos sahidos deste novo ARMAZEM levarão uma etiqueta para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

O proprietario deste novo e conceituado estabelicimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelicimento; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇÃO

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.

BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.

CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS e 800 rs. o cento e a 1$000 o molho
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 1$000 a garrafa e 500 rs. meia garrafa.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 240 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$400 a garrafa.
GRAIXA em bolões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente de Aracaty a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 800 rs. a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$600, rs. a libra.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 700 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
M[illegible] 1$800 o frasco.
MARMELADA de 1.ª qualidade a 700 rs. a libra
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE em barril a 200 rs. a libra, e de diversas qualidades.

Idem de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$200.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.

SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennós-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 3$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$800.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 30$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 2$000 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lages, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandejas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, pudins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» elliados.
» rogelias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» pelitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas:
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» reivas.
» chinezes.
» casadinhos:
» de la reine.
» gomas.
» espiciones:
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afogueados:
» costinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» pelitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ a	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ a	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 a	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ a	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ a	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ a	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 a	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ a	2$100
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ a	8$000	Ditas de algodão a 1$600 a	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ a	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 a	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ a	2$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ a	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ a	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$. 2$500, 2$ a	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ a	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$. 8$500 a	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ a	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ a	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ a	6$000	Ditos de sol de seda inglezas e francezes a 14$, 12$, 11$ a	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 a	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 a	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ a	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ a	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ a	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ a	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ a	4$000

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophtalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, cicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

MUTILADO

Cera de carnauba e sebo.

Vende-se carnauba a 8$ a arroba, sebo do Porto a 9$500, e em barricas do Rio Grande a 7$ a arroba, velas de composição em caixas a 11$ a arroba, e soltas a 9$ na rua da Cruz n. 33.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras astes ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãosinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcozoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas finas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar,

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 800 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 880 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua do Apollo n. 24, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e casti... bronzeados, lo... ...rros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

A LOJA Esperança

Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.

Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.

Trança branca para debrum de collete, vende a vara por 160.

Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dôce se nutre luz uma noite, a caixa 100 réis.

Fitas de velludo largas e estreitas, barato.

Pentes de borraxa, e de volta para meninas a 1$000.

Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito bons, cujo envoltorio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.

Lãa para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.

Botões de cornalina para punhos, brancos, encarnados, e pretos para luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.

Voltas a balão, azul turquezos, perola, encarnado coral, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$000 e 4$000.

Alfinetes a balão, a 2$000.

Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.

Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 e 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallando), dirija-se a Esperança rua do Queimado n. 33 A, que até esta data é objecto privativo della.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além de galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Uma casa.

Vende-se uma casa na rua Imperial, a qual rende 26$ mensaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 46, loja.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

... algodão com ... de largura muito proprio para lençó, visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Roupa feita muito barata

43—Rua do Queimado—43

Loja da esquina que volta para a Congregação.

Vende-se

Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecasacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecasacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$.
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e ganga a 2$500 3$ e 4$.
Calça de casemira preta a 7, 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 9$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó de cordão e meia casemira pretas a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a 3$600 e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$, 3$500 e 4$.

E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano da vista é ver.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens de casa de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Pennas de ouro.

Na livraria encyclopedica de José Barbosa de Mello, rua da Cruz.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua perisia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Obras de labyrintho.

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tendo de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato ávista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem ella a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Pão quente.

Vende-se pão da melhor farinha SSSF, das 4 horas da tarde em diante, na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3, e na rua do Rangel, deposito n. 9, das 5 em diante; recebe-se qualquer encommenda por grande que seja 3 horas antes do recebimento; obriga-se a mandar levar no lugar que se tratar, bem assim aprompta qualquer encommenda de bolacha ou bolachinha por grande que seja em menos tempo do que qualquer um outro por motivo de toda a sua manufactura ser tudo por machina.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a . .	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a . .	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a . .	600
Varas de bico das ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a..................	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a . .	160
Baralhos de cartas francezas, a . . .	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a . . .	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço. .	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a .	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e.	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,..........	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a........................	500
Sabonetes grandes e muito finos, a....	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a . . .	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rosas e bouquets

artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar e quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par; assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 a 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Nova loja da bandeira que vende barato,

na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de sonteupe, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergainhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

A 2$500 o par

Superiores manguitos com gollinha de traspasse, bordado inglez muito fino, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Para noivas

As mais interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grande sortimento de candieiros a gaz.

26—Rua larga do Rosario—26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz com todos os pertences os mais elegantes e delicados que aqui tem vindo, affiançando-se a boa luz e mais baratos que em outra parte. Tem constantemente gaz hydrogenio da melhor qualidade em latas de 6 galões, ditas de 5 garrafas e em garrafas.

Fazendas

de bom gosto chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

Cortes de moreantique de cores de bom gosto e superior qualidade, ditos de dito preto, o mais superior que tem vindo a Pernambuco, lindos cortes de seda de cor, blonde de seda, fazenda inteiramente nova e de mais gosto que tem vindo a esta praça para vestido, lindos cortes de blonde brancos para noiva, ditos de cambraia brancos bordados, e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A 5,000 rs. cada um.

Lindos vestuarios para meninos, enfeitados com muito gosto a 5$, os quaes sempre se venderam a 10 e 12$.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vendem-se tres escravas de idade de 18 a 20 annos, e tres moleques da mesma idade: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma barcaça nova, no estaleiro, de 25 caixas e de boas madeiras: a tratar na rua da Praia n. 9.

— Vende-se uma porção de garrafas e meias vasias, por todo preço: na rua da Roda n. 6, se dirá quem vende.

— Vende-se uma calexe nova de muito gosto, forrada de seda azul, com arreios de metal principe: na rua do Apollo n 30, primeiro andar.

— Vende-se uma negra excellente quitandeira, que dá 1$ por dia; vende-se por 800$ por precisão: na rua Direita n. 85.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido desde o dia 30 de setembro do corrente anno um moleque crioulo de nome Olavo, de 14 a 15 annos, alto, bem preto, com falta de alguns dentes na bocca, levou vestido calça e camisa de riscadinho já desbotadas: quem o pegar e o quizer levar á rua do Apollo n. 35, primeiro andar, será generosamente recompensado.

— Ausentou-se do sitio do Rosarinho o preto Vizente, de nação Angico, idade 50 annos, estatura regular, secco do corpo, bem barbado, cabellos grandes, levou vestido camisa de algodão de listra e calça azul; este preto andava ganhando no Recife, e é muito conhecido, veio do Pará em companhia do seu fallecido senhor o tenente-coronel Pedro Borges de Farias, e hoje de sua viuva; consta que elle a muito pretende evadir-se para o Rio de Janeiro, sendo já esteve em companhia de sua senhora moça: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão.

— No dia 21 de setembro proximo passado fugio do engenho Vigueiro, na freguezia da Escada, o escravo crioulo Agostinho, cujos signaes são os seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos empapuçados e fumacentos, tem marcas de bexigas no resto, nariz chato, pouca barba, pés largos, tornozelos e joelhos inchados; suppõe-se ter elle ido para a povoação de Abreu do Una: a pessoa que capturar dito escravo e leva-lo á casa do seu senhor, abaixo assignado, será generosamente recompensado.

Sebastião Paes Barreto.

— Fugio no dia 5 de outubro o preto africano Francisco, escravo de Joaquim Antonio Gonçalves Santos, o qual tem os seguintes signaes: estatura alta, rosto comprido, olhos avermelhados, barba pouca, idade 35 annos: roga-se a todos os capitães de campo ou encarregados da policia, que apprehendendo-o, conduzam-no á rua Imperial n. 3, que serão recompensados.

— Fugio no dia 3 do corrente a preta de nome Joanna, comprada á tres mezes ao Sr. Antonio da Silva Guimão, que sahio vendendo ovos, de estatura regular, rosto redondo, cheia de corpo, com vestido encarnado, panno da Costa azul: quem a pegar e quizer leva-la á rua do Hospicio n. 62, será generosamente recompensado.

MUTILADO

Litteratura

Direito criminal.

O direito de agraciar é necessario para o complemento da justiça social?

Como para saber-se bem aquilatar a necessidade da existencia de qualquer cousa, é preciso saber-se principalmente o que ella seja, por que a boa definição é a base fundamental onde repousa uma boa discussão; eu começarei por definir o direito de agraciar dando assim uma idéa de sua limitação, bem como de sua extensão; limitação e detenção que, segundo notarei tambem, variam conforme sua divisão.

Vejamos.

O direito de agraciar em sentido generico é o dever que tem o poder social de deixar de punir certos factos criminosos; ou de deixar de verificar a criminalidade destes mesmos factos.

Digo—dever—porque só este gera o direito, e porque entendo não ser facultativo ao poder social o direito de agraciar, isto é, entendo que para elle é—conforme as circumstancias—uma necessidade, e que portanto não lhe é licito emprega-lo ou tira-lo caprichosamente.

Ainda voltarei a este ponto—prosigamos.

A extensão deste direito é maior ou menor conforme sua divisão; portanto vejamo-la.

O direito de agraciar se divide em dous ramos importantes, que são: amnystia e perdão; especies que passarei á analysar successivamente. A amnystia é um acto da soberania que veda o principio ou a continuação das deligencias tendentes á verificar a existencia de qualquer crime, ou que presume que sua verificação já feita offerece uma incerteza e um perigo tal, que a sociedade não pode confiar nesta verificação nem nos seus resultados.

O perdão é a dispensa total ou parcial de uma pena já pronunciada.

Assim definidas ambas as ramificações do direito de agraciar, entendo ser mais conveniente apontar agora successivamente os caracteres de cada uma dellas, caracteres que, uma vez apontados, servirão implicitamente para firmar os pontos de contacto, bem como as distincções existentes entre os dous modos de ser do direito de agraciar.

A amnystia tem por seu primeiro caracter o dissipar completamente a idéa do facto criminoso, fazendo com que elle desappareça da memoria, como a mesma palavra o diz—amnystia, isto é, esquecimento. E' uma palavra grega inventada para designar uma lei de Trasybolo promulgada nos tempos immediatamente posteriores ás calamidades causadas pelos trinta tyrannos de Athenas.

A amnystia é essencialmente—real,—isto é, dirige-se immediatamente ao facto e renuncia completamente a sua pesquiza; de sorte que os autores deste facto, tendo grande beneficio com a amnystia, só o tem, com tudo, remota e indirectamente, e assim julga-se não haver criminosos, por não ter havido crime; por conseguinte a amnystia é collectiva e sempre collectiva; pois seria um absurdo dizer que o mesmo crime existe para taes criminosos e não existe para outros. Ella tem tambem por caracter o retroagir e remontar até á origem do facto para nega-lo intimamente. Apagar completamente as condemnações e incapacidades accessorias é ainda outro caracter essencial da amnystia, e apaga tanto e tão profundamente, que, havendo amnystia, não ha reincidencia, e o autor do segundo crime é considerado ser criminoso pela vez primeira. Ella pode mesmo reagir sobre direitos de terceiros, todas as vezes que as necessidades sociaes exijam que seu poder chegue até lá.

Aqui se levantará contra minha asserção um argumento em apparencia muito forte por que tem sua origem no—*jus constitutum*—. O aviso de 4 de setembro de 1835 declarou que o artigo 66 do nosso codigo penal abrangia tambem no seu circulo de ferro os amnystiados, e que estes por tanto, não podiam—apezar da amnystia—ficar isentos de reparar o damno causado pelo facto amnystiado. Ora seja-me permittido reflexionar um pouco sobre o alcance deste aviso e deste artigo do nosso codigo.

Apezar de todo o respeito que, mesmo por obrigação moral, voto ao—*legem habemus*—eu digo que tal aviso é inconstitucional e que o artigo do codigo—já que assim o interpretam—tambem não é muito orthodoxo diante do nosso grande codigo politico; com effeito, a nossa constituição, entre as vastissimas attribuições do poder moderador, desse poder—gigante que não tem e não deve ter o seu—contrôle—senão em Deus e na historia, a nossa constituição, digo, concede ao poder moderador o direito de amnystiar e perdoar, direito que vem exarado no seu artigo 101 § 8 e 9.

Ora, adiantando um pouco o pensamento por meio de uma digressão, é preciso estabelecer logo como principio inquestionavel que a maioria credencial que recommenda o direito de amnystiar é esta—livrar o estado da voragem da anarchia—: e, nesse caso qual deve ser o thermometro regulador da applicação do remedio? sem duvida a intensidade da molestia. Por conseguinte quando o poder moderador, na sua alta sabedoria julgar conveniente para transpôr os limites do curso ordinario das cousas, eu não vejo razão para que elle não possa chegar até á tolerar as lesões feitas a direito de terceiro. Entendo, pois, que o nosso pacto—fundamental, no seu artigo 101 § 8 e 9, deu tambem aqui, como aliás em tudo ao chefe supremo do paiz, poderes vastissimos e illimitados. Nem podera ser de outro modo; o poder moderador é a aguia politica, que, adejando n'uma esphera inteiramente superior, estão nas melhores condições de ver os altos e baixos dos outros poderes em relação ao bem do estado; e, então poderá uma lei secundaria tolher-lhe os vôos? creio que não.

Devem por tanto muitas vezes ser considerados como caso fortuito os effeitos dos crimes amnystiados: e esta doutrina me parece até mais coherente; porque no ponto de vista legal não deve ter effeito aquillo que legalmente não existe; na verdade tratar em juizo de factos esquecidos e reconhecer ao mesmo tempo o esquecimento destes factos—são idéas repugnantes entre si; são idéas que se repellem forçosa e necessariamente.

N'uma palavra, admittir a não vertencia de certos factos e a existencia de acções produzidas por estes factos é reconhecer os effeitos e negar-lhes a causa: é, como diz bellamente o Sr. Silva Torres, o ser e o não ser sobre a existencia de um facto merguihado no esquecimento. Em summa o que eu quero é que o limite da amnystia seja traçado pelo poder moderador, e que não esteja pendente de prescripções legislativas.

Isto posto, restemos agora a descripção dos caracteres proprios da amnystia.

Sobre a questão de ser ou não ser obrigatoria a amnystia ha tantas razões de parte á parte que, á primeira vista, é quasi impossivel um—sim ou não—. Contra a imposição pode-se allegar que um individuo accusado pode desejar, á bem de sua reputação, ser julgado por seus juizes competentes, cuja decisão terminante será o maior abono de sua innocencia.

Ora, na verdade, se a amnystia apparece, quando começava-se á condemnar um individuo innocente, é certo que ella vem muitas vezes plantar a duvida á respeito da innocencia ou culpabilidade do individuo. E eu acho tanto peso nestas reflexões que não posso comprehender como é que Tributien nega que haja interesse em purificar-se alguem de um facto criminoso, que a amnistia tende á apagar e á libertar da jurisdicção do poder social. Sim é verdade que a amnystia prohibe absolutamente toda e qualquer punição do facto diante dos tribunaes judiciaes; mas, pergunto eu, diante do tribunal da opinião publica terá ella tanta força para defender o innocente, quanta tem uma absolvição emanada solemnemente dos juizes competentes e votada por unanimidade? parece que não.

Todavia uma razão tão forte actua sobre meu espirito, que não posso deixar de decidir-me em favor da imposição da amnystia: esta razão é o interesse geral, é o—*salus populi suprema lex*—, que, reclamando a amnistia deve predominar os interesses individuaes, quando a collisão fôr inevitavel: sigo, pois, a doutrina de Bertauld, quando diz que—os interesses particulares são condemnados á se callar em face do interesse collectivo que reclamar um remedio extremo. Deve, portanto, o poder social ser o juiz competente e tambem para impôr a amnystia, quando á isso o levar a necessidade: deve elle ser o juiz, e nunca o autor do facto amnystiado.

A respeito das condições inherentes á amnystia eu entendo que aquellas, cujo cumprimento fôr pouco molesto, podem ser impostas tanto nas amnystias anteriores como tambem nas posteriores á condemnação.

As condições muito onerosas, porém, eu creio que só poderão ser impostas depois da condemnação; porque antes haveria o perigo de impôr-se ao innocente uma condição penosa. Notarei ainda de passagem que as condições da amnystia deverão, em todo caso, ser menos asperas do que a pena correspondente ao crime em questão, pois do contrario haveria em vez de amnystia, uma verdadeira perseguição dourada pomposamente com o grandioso nome da mais bella das attribuições do poder publico do paiz.

Fallemos agora do perdão, e vejamos seus caracteres.

O perdão é sem duvida muito mais fraco do que a amnystia. Elle é mesmo talvez mais proprio dos crimes particulares; porque nos crimes publicos elle póde muitas vezes ser inefficaz em comparação da amnystia. O perdão é essencialmente pessoal, e por conseguinte póde abranger maior ou menor numero de criminosos, ficando os outros sujeitos á punição, sem que, todavia, haja nisto a menor injustiça; porque a condição de dous criminosos póde ser egual durante os julgamentos, e depois com o andar dos tempos ella torna-se desigual, por exemplo: quando um se arrepende do crime, outro não; quando se descobre uma circumstancia attenuante ou justificativa em favor de um, e não de outro; e nesse caso o perdão é o meio de reviver o grande principio de justiça que manda tratar desigualmente aos seus desiguaes.

E' ainda um caracter do perdão o não ter effeito retroativo, e por tanto só se dirigir ao futuro; ao passo que a amnystia é reparadora tanto, quanto cabe nas forças do poder social sê-lo. O perdão, dispensando a pena principal, devia ordinariamente prevalecer as penas accessorias, as quaes só desapparecem nelle, ou quando foram expressamente dispensadas, ou quando estas são resultados proximos daquella. Este modo de agraciar é impotente sobre a condemnação moral, á tal ponto que o seu beneficiario, delinquindo de novo, é considerado reincidente. O perdão deve mesmo ser considerado incompetente para destruir direitos de terceiro á respeito das reparações, pelo menos quando o contrario não for expresso.

Pelo menos quando o contrario não for expresso, digo eu; e ainda aqui vê-se que eu quero respeitar a livre acção do poder moderador, o que não fez o artigo 66 do nosso codigo penal, no que me parece não ser elle muito constitucional; porque, se em regra geral e no campo das presumpções o perdão não exclue a reparação, no caso de expressa declaração em contrario eu quizera que o nosso poder moderador não vergasse diante de um artigo de lei secundaria.

Entretanto não se presuma que eu seja inimigo da doutrina das reparações: pelo contrario, entendo que a indemnisação deve ter lugar quasi sempre, e applaudo por intima convicção estas palavras de Bonneville [illegible] ao soberano: — tenho compaixão de ti, porém tenho mais da tua victima—: quero em todo o caso que se procure conciliar os direitos sagrados da victima com a justa clemencia devida ao culpado que se arrepende; porque para mim o sincero arrependimento, longe de se oppor aos deveres da reparação, deverá deseja-la ardentemente: e este desejo será o mais verdadeiro symptoma da verdadeira contricção.

E no caso do perdão ser concedido por conhecimento ulterior de uma circumstancia attenuante, ou mesmo justificativa, ainda assim não deve ser dispensada a reparação; porque o facto damnoso, ainda mesmo justificado, devia subsistir o detrimento, e então a reparação deve trazer a sua razora de egualdade; pois, se o autor do delicto justificado é innocente, mais innocente é o proprietario que soffreu a lesão: doutrina esta que o codigo penal traz sanccionada nos seus artigos 11 e 21, e que só de passagem aqui menciono.

Ainda um recurso póde isentar o perdoado da reparação sem offender os direitos que o offendido tem á ella: este recurso é a indemnisação satisfeita pelo thesouro nacional: seu emprego póde ser e é realmente irregular; porém, quando, dadas taes e taes circumstancias, o poder moderador considera-lo preferivel ao meio da reparação individual, não é politico, não é razoavel que o artigo 66 do codigo venha traçar normas de conducta nem ao poder moderador, nem ao paragrapho 8.º do artigo 101 da nossa constituição.

Continuemos á respeito dos caracteres. O perdão deve tambem ser obrigatorio; porque só o poder social é quem póde julgar, quando convém punir ou quando a pena é perigosa; só elle pois, e não o delinquente, deve ser juiz nestas questões melindrosas. D'aqui se collige ainda que o poder social póde tambem cercar o perdão de condições mais ou menos onerosas, quando, ao lado da necessidade do perdão, surgir tambem a necessidade destas condições limitativas delle, com tanto, porém, que o onus dellas seja sempre inferior á pena, sem o que não ha perdão.

O perdão finalmente é sempre remediador: elle suppõe em todo caso um facto criminoso completamente verificado e julgado pelos turnos dos tribunaes ordinarios, já esgotados em suas attribuições.

Eis o que penso da extensão e limites do direito de agraciar, de seus meios de acção, e suas modificações.

Agora, pois, que tenho considerado o direito de agraciar em ambos os seus modos, e o tenho levado até ás suas ultimas applicações, que direi eu de sua necessidade social, de sua justiça, e de sua bondade intrinseca? Se a pena tem sua razão de ser na imperiosa lei da necessidade, é manifesto que, quando esta necessidade não reclama-la, ella deve ser supprimida, sob pena de ter o poder social o depravado gosto de punir por méro capricho.

Todo excesso de penalidade é um verdadeiro crime, diz o insigne Rossi e com elle a consciencia universal; ora toda pena desnecessaria é um excesso de penalidade; logo, se o poder social for tão pertinaz, que queira punir sem necessidade, elle será um verdadeiro criminoso, e depois rigidamente castigado diante de Deus, diante da opinião commum e da posteridade.

Ainda mais: quando a prudencia politica exigir a diminuição ou mesmo a abolição total de uma pena, então já não é só a justiça que o exige, é o mesmo interesse social, proximo e immediato, que reclama o direito de agraciar. A lei e o poder abdicariam, diz bellamente Bertauld, se deixassem todos os crimes impunes; mas, sem abdicar e mesmo para o cumprimento de sua missão, continua o mesmo criminalista, elles podem prometter a impunidade ao passado, se esta impunidade, longe de comprometter o futuro, é o meio mais apto para garantir sua tranquillidade e livra-lo dos perigos que um excesso de rigor faria brotar e multiplicar-se.

Sim: o mesmo interesse da sociedade que reclama a pena, que o poder publico deve applicar quando julgar necessaria; é elle mesmo que vem reclamar muitas vezes a isenção della: e, se é justo obedecer á seus reclamos quando elle exige um mal, isto é, a pena, porque não será tambem justo e até mais digno de attenção quando elle exige um bem, isto é, um perdão?! a pena é um mal e um bem ao mesmo tempo, é um mal relativo e um bem absoluto; ao passo que o perdão é um bem duplo; é um bem porque protege á um individuo (o perdoado), e é ainda um bem porque protege o corpo social.

Uma justiça que exigisse á todo transe a punição, que não admittisse uma modificação no meio de suas severas disposições, seria uma justiça inimiga do repouso publico, seria uma justiça inexoravel, uma verdadeira iniquidade!

O direito de agraciar tem pois sua razão de ser no principio da necessidade, esse principio terrivel que Mr. Guizot chama o mais imperioso dos principios.

Com effeito, o senso commum, a profundidade da sciencia, e o experimentado conhecimento dos povos parecem ter dado as mãos e fallado pela bocca de Tributien, quando elle disse: — ha épochas onde as paixões são tão vivas, as lutas do partido tão prolongadas, suas victorias tão multiplicadas, que o poder social vê-se no inevitavel dilemma de, ou eternisar os odios e as dissenções internas, ou suspender a punição em um momento dado, afim de que, por uma habil clemencia, elle acalme as paixões irritadas e concilie os espiritos.

E na verdade, quantas vezes a falta da amnystia e do perdão, inoculando nas veias populares a febre do desespero, não tem impellido populações inteiras aos ultimos paroxismos da guerra civil?! Quantas, pelo contrario, a esperança do perdão ou da amnystia não tem sido o sopro magnetico [illegible] dos indomitos furores dos anarchistas?! Quem, lendo, por exemplo, a historia romana, deixará de estremecer ao medonho espectaculo da guerra civil ateada por Mario e Sylla, esses dous monstros de vingança e de desolação?! Quem, ao contrario não dará mil applausos á perspicacia e magnanimidade de Augusto, esse homem que sabia tirar a tranquillidade das affeições populares e as affeições populares do emprego do perdão, sua alma favorita para confundir os conspiradores e as conspirações!? Augusto fazia do perdão o meio mais apto de tocar á corda sensivel dos povos: elle parece mesmo ter ultimado a conspiração de Cinna, para, esmagando-o com o peso de sua amnystia, recommendar-se ainda uma vez ao povo que o tinha levado!

E' por tanto mesmo em beneficio da ordem social e da autoridade soberana, que o direito de agraciar deve esmaltar brilhantemente os annaes de todas as legislações dos povos civilisados.

E é por isso que eu digo que o direito de agraciar, para o poder social, não é mero favor: é um dever que lhe impõe sua grandiosa missão e se me perguntarem quem reclama esse dever, quem castiga a falta de seu cumprimento, eu responderei: — Deus, a opinião publica, e a historia que narrar os males causados pela ultra-severidade!!

Sim! ninguem me pinte o poder social como um semi-Deus, que á seu bel prazer—castiga ou perdôa como lhe dicta a fantazia! ninguem me diga que o soberano, qualquer que elle seja, póde obrar sem dar satisfação de seus actos á isto que se chama—direito publico! — a soberania nacional, quando se personalisa em Pedro ou Paulo, não é para bem deste, é para o melhor destino do paiz! a condição de um rei, disse o immortal Fenelon, é demasiado penosa; ella tem sobre si deveres innumeraveis: e, se me é licito augmentar mais uma palavra ao pensamento do grande philosopho, eu direi: um destes deveres é o direito de agraciar! Sim, Deus e o povo parecem dizer ao soberano—castiga hoje e perdôa amanhãa se assim te ordenarem circumstancias especiaes apontadas por tua consciencia!!

Isto posto, depois dos grandes interesses politicos que determinam imperiosamente a necessidade do direito de agraciar; vejamos ainda suas vantagens moraes propriamente ditas.

Dous são os remedios contra a perpetuidade das penas, dizem Chauveau Helie; 1º, a rara applicação dellas; 2º, desviar ao condemnado o meio de moderar o rigor da pena, a esperança de converte-la em uma pena temporaria, pela regeneração de sua conducta, que o direito de agraciar, podendo provocar pela esperança, póde depois recompensar pela minoração ou dispensa da pena. Só o direito de agraciar póde reunir o meio termo entre o desengano absoluto e a impunidade, só elle póde accenar ao culpado com a idéa de uma vida melhor.

Pensa-se muito, e com razão, disse Trolley, na emenda moral dos culpados: mas então deixae lhes a esperança, essa boa conselheira dos desgraçados, e fugi de escrever sobre a porta das prisões esta palavra terrivel —nunca! —Por ella vós repellireis a regeneração.

Deixae pois ao perdão seguir a justiça humana para dispensar ou moderar essas penas severas, que ella pronunciou gemendo, deixae o perdão para reparar seus erros possiveis, deixae o perdão para despertar e animar o arrependimento! Sim, Trolley tinha muita razão! a esperança do perdão é talvez o meio mais poderoso para começar o arrependimento!

Ah! não se me taxe de utopista! eu sei que —infelizmente— o verme do crime enterra profundas raizes nas dobras do coração do homem! eu reconheço a grande difficuldade para a correcção do criminoso! eu receio bastante a triste verdade, o perigo dos extremos que corre o poder social quando se vê diante desta tarefa! infelizmente Rossi não era pessimista quando dizia: se se recusa aos culpados a esperança de melhor vida, elles repellem com desdem qualquer tentativa de regeneração: se se lhes promette um premio de conducta, elles tornam-se hypocritas, e então se lhes ensina um vicio de mais.

Esta triste asserção encerra —infelizmente— grande somma de verdade! Mas não seja nunca o poder social o primeiro a recuar na empresa! Baste que ella seja possivel para que tudo se empregue na consecução desta grande obra! Se o crime tem grande imperio na infeliz alma do condemnado; é preciso tambem não lhe attribuir um poder absoluto; eu considero, dizia Boisseau diante da Faculdade de Paris, eu considero como uma verdade incontestavel que não ha homem tão máu, por [illegible] que se o supponha, [illegible] encerrado um sentimento de incuravel [illegible] por sua propria depravação! Destinae a pena, continuava o respeitavel philosopho, destinae a pena á provocar o arrependimento, e, quando elle tiver chegado, restitui ao homem sua arma de combate, a liberdade, ensinando á elle a servir-se della!

Sim: como pintar-se ao condemnado o poder social cercado de uma força invencivel e ao mesmo tempo privado do grandioso e santo attributo de generosidade? Os fortes são generosos! E' immoral, dizia João Reynaud, é immoral toda pena que respira a vingança sem respirar a caridade!

Não se mate a esperança no coração do homem; porque elle soffre tudo, menos o desespero! este o torna progressivamente mais infeliz, e, o que é peor cem vezes, mais insano: o homem no desespero é um verdadeiro possesso!! Quando madama Fry se divinisava—por assim dizer— no meio dos desgraçados de Newgate, eu estou muito certo que insinuar a esperança era sua pedra de toque para começar a piedosa obra de suas praticas regeneradôras!

Sim, feliz de quem espera! e o infeliz calceta saberá resignar-se aos seus tormentos, saberá mesmo tirar delles fertilissimas lições de regeneração; se, lá mesmo nas inhospitas plagas de *Fernando*, elle tiver a certeza de que o susurro das ondas poderá um dia levar á seus ouvidos o magnetico som da palavra—liberdade—, quando a prespicacia de seus juizes tiver comprehendido que seu pranto não é superficial e que seu coração já repelle nobremente o impio desejo de ser cruel!

Com effeito, não o dissimulemos, para tocar-se no coração depravado a belleza moral é impotente; Um espirito cego não póde vêr o brilhantismo de que se adorna o dever: para se despertar no condemnado o horror pelo crime e a veneração pelo bem moral é preciso empregar outra arma, é preciso procurar um ponto vulneravel; pois bem a corda sensivel do coração dos máus é o interesse: mostrae-lhes de longe seu movel unico, e, se vós tiverdes a precisa paciencia e penetração, vós conduzireis o malvado por entre os arduos trilhos da contribuição, e qual uma vez apparecida em seu germen, o amor do dever se encarregará de desenvolver e aperfeiçoar; mas em todo caso, por mais que o amor do bem se reproduza depois na alma do culpado, é preciso reconhecer que elle não fez mais do que continuar e concluir a obra que o interesse tinha principiado. Assim pensando não tenho por fim justificar o poder que o interesse tem no espirito criminoso, seria muito desejavel que o coração do homem, ainda que uma vez peccasse, tivesse depois a força bastante para voltar sobre seus passos e curvar-se de novo no altar do dever, só pelo amor do dever; eu desejaria mesmo que o interesse exercesse sobre a alma uma influencia muito secundaria; mas infelizmente o imperio do prazer estende seus triumphos muito além do imperio do dever; e eu não tenho remedio—estudando o espirito humano—senão aceita-lo como elle é ou, pelo menos, como elle me parece ser. Portanto, é pela esperança de um dia melhorar de sorte que o coração criminoso póde dispertar do lethargo do crime, e depois corrigir se lentamente.

Emfim, sobre a reparabilidade, quantos remorsos não teria o poder social, se não podesse dispor do direito de agraciar?! Como poderia elle corrigir ou minorar os males causados muitas vezes por condemnações erroneas, cujo vicio viesse á apparecer já depois de se ter esgotado toda a acção dos poderes julgadores no curso ordinario dos factos!? Debalde se me objectará o pensamento de Rossi quando diz que toda pena, uma vez applicada, é mais ou menos irreparavel; porque não se póde restituir o tempo que a pena já tem gasto com seu athito, nem destruir os germens de molestias que a falta de hygiene das prisões tem produzido: não nego esta impotencia para o passado; porém ao menos salve-se o futuro, e venha o direito de agraciar pôr um termo ás afflicções, que o erro da justiça humana tiver por ventura feito pesar sobre a innocencia muitas vezes calumniada e sempre credôra da protecção do poder social.

O rei somente é rei quando perdoa, já o disse um genio portuguez; ora, ainda descontando toda a hyperbole desta asserção, ainda mesmo se reconhecendo sua parte de inexactidão, o que ninguem recusará é que a força da generosidade, o poder de pagar um bem por um mal recebido, tem um *não sei que* de tão admiravel que parece transpôr seu agente da obscura posição de homem para as ethereas regiões angelicas; tem um vislumbre de sublimidade de poesia e de grandeza, tal, que, sem elle, parece que ficaria incompleta a monarchia!!

Eis portanto os valiosos titulos que recommendam o direito de agraciar: o qual, já parece evitar penas desnecessarias, já para salvar o estado de grandes terremotos politicos, já para despertar a correcção dos culpados, já para remediar—ao menos em parte—os males das condemnações erroneas, já emfim para mais engrandecer o —*Minister Dei in bonum*— com a grandiosa idéa de perdoador; o qual direito, digo, é e deve ser um complemento necessario, uma parte substancial da justiça social; porque só elle diz a ultima palavra n'uma sabia legislação penal; porque só elle póde coroar a obra de uma soberania que procure bem adaptar-se para seu destino!

Entendo, pois, que a constituição brasileira e depois o codigo penal, tendo conferido ao poder moderador o direito de agraciar, não fizeram mais do que realisar em suas disposições escriptas um pensamento grandioso que a consciencia universal considera inseparavel do direito [illegible] publico dignos de tal nome.

Catão Guerreiro de Castro.

Variedades

O marquez de Pombal.

(Continuação.)

§ 4.º E' o segundo principio, o estado das artes fabris, ou officios mecanicos, que são os braços e as mãos de todos os estados; e quando antes tudo, o que elles (estrangeiros) costumavam fabricar, entrava pela barra, vindo dos reinos estrangeiros, se viu agora, quanto as manufacturas nacionaes floresceram; porque fabricaram em obras de ouro e de prata, de lãa e de seda, de ferraria, de marceneria, de correeria, etc., todo o necessario para os vestidos e galas de ambos os sexos, para ornatos das casas e mesas, e para as ricas e numerosas carruagens de uma tão brilhante função, sem que viesse de fóra cousa alguma; porque até os espelhos, placas e vidros de beber foram feitos nas fabricas do reino por vassallos de vossa magestade.

§ 5.º E' o terceiro principio, o do estado das artes liberaes; e depois de se haverem manifestado as muitas e boas pinturas do insigne Francisco Vieira, e dos muitos discipulos e imitadores em que hoje abundamos; depois de haver a aula do commercio feito de tal sorte vulgar a arithmetica que para o lugar de um guarda-livros, que antes se mandava buscar á Veneza e á Genova, com um conto de réis, e tres mil cruzados de emolumentos, succedendo agora vagar, se apresentam logo vinte e mais oppositores habilissimos em todas as arrumações, de livros mercantis, e em todas as mais difficeis reducções de pesos e medidas, de solidos e liquidos, de todos os cambios, e de todas as differentes moedas que correm nas praças da Europa; depois de terem os sumptuosos e bem delineados edificios de Lisboa acreditado tanto a architectura, a portentosa estatua equestre, e o soberbo e delicado pedestal della, a elevação e collocação daquelles incomportaveis pesos, e a primorosa estampa que successivamente manifestou ao publico os merecimentos daquellas difficilimas obras, todas feitas por mãos dos portuguezes, mostraram bem vivamente aos estrangeiros, que nenhuma inveja podem causar a Portugal, nem os seus desenhadores, nem os seus pintores, nem os seus esculptores, nem os seus mais famigerados fundidores, nem os seus mais peritos e habeis machinistas.

§ 6.º E' o quarto principio, o do estado da philosophia, ou das bellas-letras, que servem de base a todas as sciencias, e á multidão de prosas e poesias que appareceram na mesa censoria, compostas nas linguas portugueza, latina, grega, hebraica e arabica, com pureza de estylo e elegancia dos seculos dos Demosthenes, dos Homeros, dos Tullios, dos Virgilios e dos Horacios em Roma; e dos Teives, Andrades, Gouvêas, Rezendes, Barros, Camões e Bernardes em Portugal. Tambem fizeram ver demonstrativamente que estes estudos preparatorios se não achavam mais florescentes ao tempo da invasão dos jesuitas, do que hoje se acham.

§ 7.º E' o quinto principio, o do estado das sciencias maiores e a restauração da universidade de Coimbra pelo estabelecimento do seu opulento e perduravel patrimonio; pelo outro estabelecimento de tantos e tão magnificos edificios; pelo outro estabelecimento de tantos e tão eruditos professores de todas as sciencias, e dos estimulos para animar os daquelles, cujos estudos são mais arduos e mais escabrosos; pelo outro estabelecimento das sacrosantas leis, que abolindo os expurgatorios romano-jesuiticos, fecharam aos livros perniciosos as portas que abriram ao de sãa e util erudição, e encheram estes reinos de clarissimas luzes em que hoje abundam; e pelo outro estabelecimento da importantissima mesa censoria, que com incansavel desvelo vigia continuamente sobre a exacta execução das referidas leis em commum beneficio. Todos estes estabelecimentos constituem outros tantos testemunhos authenticos, não só dos rapidos progressos que todas as referidas sciencias têm feito neste reino e seus dominios, mas tambem da justiça com que todas as universidades da Europa estão olhando com admiração para a de Coimbra, e com que Portugal levantou um tão excelso monumento ao seu augusto restaurador, para perpetuar o seu illimitado reconhecimento até ao fim do mundo.

§ 8.º E' o sexto principio, o do estado do commercio interior. E observando-se por uma parte, que tudo quanto se tem manifestado nas ruas, nas praças e nas janellas de Lisboa foram producções das manufacturas das lojas dos mercadores nacionaes e dos trabalhos de artifices portuguezes; observando-se pela outra parte, que as fabricas e as lojas se despejaram inteiramente, até lhes não ficar cousa alguma que podessem vender; que todos os artifices não bastaram para supprirem os trabalhos de que foram encarregados, sendo o numero delles presentemente tal e tão extraordinario, como nunca o foi; e observando-se pela outra parte a importancia da cabedaes que por todas as referidas vendas e obras de mão gyraram dentro em Lisboa pelas mãos dos habitantes desta populosa capital, logo se comprehende o grande numero de milhões que em si contém o mesmo commercio interior!

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 234.)

XXV

Uma cidade conquistada.

A Sra. de Chateaufort, muda e assustada, correu após Bella-Rosa e Pedro. No estado de mortal anciedade e terror, em que se achava a sua alma, o que mais ella receiava era ficar sozinha.

Da parte de fóra estava tudo ermo e tranquillo. A campina banhada dos effluvios de uma luz suave perdia-se no horisonte placido e vaporoso, onde scintillavam somente alguns pontos immoveis como estrellas. A cem passos do pavilhão corriam as aguas do Sambre quaes fios de prata, ouvindo-se apenas o fraco murmurio que faziam indo quebrar-se ao pé dos salgueiros.

Pareceu aos dous irmãos que os gritos partiam da margem do rio; e por isso encaminhavam os passos para esse lado com toda a prudencia e cautella, tendo os olhos e ouvidos alerta como soldados que receiam alguma sorpreza, quando um grito rouco, arquejante e esbaforido atravessou o espaço por cima de suas cabeças, e fez curvar-se a Sra. de Chateaufort como uma arvore açoutada pelo vento.

Seguiu-se lugubre silencio. Bella-Rosa avançou impetuosamente para a beira do rio, exclamando:

— E' o grito de um homem que se afoga!

Pedro chegou logo após elle, e ambos inclinados para diante estenderam as vistas pelo rio placido que brilhava como uma larga lamina de aço. Bem depressa perceberam junto de um velho salgueiro um corpo negro que fluctuava á tona d'agua e que ora vinha á superficie, ora desapparecia sob os ramos do salgueiro, obedecendo ao influxo das aguas.

— Ali está! exclamou Pedro. Olha, irmão: tem ambas as mãos agarradas a um dos ramos da arvore.

Era com effeito o cadaver de um homem preso á arvore: os seus braços entesados pela agonia sahiam fóra d'agua, e o retinham no meio dos ramos tremulantes.

Bella-Rosa adiantou-se para o tronco do salgueiro ao passo que Pedro entrava no rio. Inclinando-se ambos para o cadaver, cuja cabeça fluctuava entre as folhas, conseguiram puxa-lo para fóra depois de cortado o ramo a que se haviam agarrado os dedos convulsos daquelle.

A Sra. de Chateaufort esperava a beira do rio, e quando o corpo do afogado foi deposto na herva aos puros raios da lua, ella foi a primeira a reconhece-lo.

— O Sr. de Villebrais!

Bella-Rosa ajoelhou-se junto ao cadaver: era elle realmente. As faces estavam lividas, e os olhos desmedidamente abertos pareciam querer saltar fora das orbitas; os transes de uma horrivel agonia haviam transtornado as suas feições, onde ainda se reflectia a expressão do odio.

O joven official deixou cahir aquella cabeça que tinha por um instante levantado.

— O coração não bate mais, disse elle. Deus se compadeça da sua alma!

O Sr de Villebrais suppoz que atravessaria o rio á vâu; mas enganou-se: o seu cavallo que entrára a principio com agua pelo jarrete, cahiu subitamente n'um lugar onde não pôde tomar pé. O cavalleiro quiz ver se o continha; a corrente, porém, era forte e rapida naquelle lugar; e pois elle abandonando o animal, que se submergiu, tentou salvar-se a nado. Isto teria talvez conseguido se aquelle, debatendo-se n'agua, não o tivesse ferido na cabeça com um couce, fazendo-o perder assim metade das forças.

Foi então que o nadador soltou o seu primeiro e formidavel grito.

Um dos seus acolytos, occulto n'uma mouta da margem opposta, correu para ir em seu soccorro: mas na precipitação em que ia, cahiu embaraçando-se n'uma rede de espinhos e cipós; quando tratava de desembaraçar-se, ouviu barulho no pavilhão, e possuido de medo deitou a correr para o bosque.

Entretanto o Sr. de Villebrais lutava contra a corrente com a energia do desespero: tinha a cabeça á superficie do rio, a agua entrava-lhe pela bocca, e a respiração tornava-se offegante: quando a custa de um esforço supremo conseguia elevar o peito da parte de fóra, soltava então um desses gritos supremos que gelavam de terror a Sra. de Chateaufort. Finalmente por um derradeiro esforço pôde segurar-se ao ramo do velho salgueiro, minado pelas aguas; os seus dedos agarraram-se a esse ramo como vinculos de ferro, e tentou erguer o corpo; mas o ramo dobrou-se: um grito de horror soltou-se de seus labios cadavericos, e a cabeça desappareceu por debaixo d'agua.

Depois que Bella-Rosa certificou-se da morte do Sr. de Villebrais, chamou o guarda, a quem entregou o cadaver: em seguida dirigiu-se para o pavilhão com a duqueza de Chateaufort e Pedro. Naquelle interim ouviu-se ao longe o galope precipitado de tres ou quatro cavallos: eram os assalariados do Sr. de Villebrais que, vendo-se privados do seu chefe, voltavam aos seus aquartelamentos.

D'ahi a pouco Genoveva achava-se só com Bella-Rosa. A morte terrivel e imprevista do Sr. de Villebrais ainda mais augmentára a amarga tristeza e profundo abatimento que a dominava. A sua alma estava afflicta e desolada: tinha ella assistido a agonia do Sr. d'Assonville, e acabava naquelle momento de ver o cadaver do Sr. de Villebrais! Demais via Bella-Rosa ali, junto della, pallido e silencioso, com o coração ainda opprimido de dôr pela morte de seu pae!

A duqueza comprehendeu, pois, que a hora da separação era chegada; e chamando em seu auxilio as forças que lhe restavam, tirou da algibeira um pequeno embrulho lacrado.

— Aqui estão, disse ella a Bella-Rosa, os papeis relativos á posição e nascimento do filho do Sr. d'Assonville: quando estiver em estado de escolher uma carreira, pode-o fazer como fidalgo. A' estes papeis junto uma carta de meu punho, transmittindo-lhe os meus direitos sobre elle.

— E a senhora? perguntou Bella-Rosa.

— Eu! Abraço-lo-hei; é a unica graça que lhe peço.

Dizendo estas palavras a Sra. de Chateaufort levantou-se: a esperança não tinha mais entrada no seu coração. Aproximou-se de Bella-Rosa com a pallidez da morte na fronte, o sorriso da tristeza nos labios, e estendeu-lhe a mão. O mancebo sem responder apertou-a entre as suas.

— De hoje em diante, replicou elle, serei sua amiga—nem mais nem menos; uma amiga na qual pensará algumas vezes sem amargura, não é assim?

— Uma amiga, cujo nome ferei abençoar pelos labios de um menino! Respondeu Bella-Rosa.

O semblante de Genoveva expandiu-se ao brilho de uma pura alegria. Ergueu-se nas pontas dos pés, attrahiu a si a cabeça de Bella Rosa, e abraçou-a castamente, como uma irmãa abraça a seu irmão.

— Oh! Esta promessa ha de viver sempre estampada no meu coração, disse ella, e me ha de consolar quando sosinha estiver! Adeus, meu amigo; Deus lhe permitta encontrar algum dia a felicidade que eu lhe desejaria dar! Outra porém, será mais feliz do que eu!.... Pensem ao menos em mim na sua alegria, que por ambos orarei na minha tristeza. E' uma nova vida que vou começar—a do arrependimento.

Bella-Rosa deteve Genoveva alguns minutos sobre o seu coração; e sentindo virem-lhe as lagrimas aos olhos, desviou-se dos braços della, collou afflicto, os seus labios pela ultima vez na fronte da pobre e precipitou-se para fóra do aposento. Um instante depois afastava-se com Pedro.

Ao voltar o caminho volveu o rosto para traz: á porta do pavilhão estava ajoelhada uma mulher, que se reconhecia pelo seu vestido branco, com os braços estendidos para elle: e por entre o silencio da noute fresca e embalsamada ouviu-se como que o sonido de um soluço que procuravam conter.

Bella-Rosa estremeceu dos pés á cabeça, e cravando as esporas no cavallo, deitou a correr como um louco pela estrada de Charleroi.

Dous dias depois o exercito levantava o acampamento, e a 4 do mez de junho era posta em cerco a cidade de Tournai. Claudina, e Suzana ficaram em Charleroi, onde o Sr. d'Albergotti acabava de cahir doente. A sua edade avançada as fadigas da guerra, e suas feridas, tudo isto inspirava graves inquietações a respeito do seu estado. No meio do tumulto de uma cidade cheia de soldados era para recear que o velho official não recebesse todos os cuidados exigidos pela sua situação: e pois foi decidido que o conduziriam a Paris ás pequenas jornadas, e ali pelo menos poderia estar sob o vigilante cuidado da sciencia.

A Sr.ª de Chateaufort retirou-se para a cidade d'Arras, onde o duque seu marido recebera ordem de residir depois que decahira da graça; pedindo a sua mulher que o acompanhasse para ajuda-lo nas recepções, e representações officiaes. Sabe-se que os dous esposos viviam como grandes fidalgos, cujas relações eram intimas para as cousas somente que diziam respeito á posição de ambos na sociedade.

Pedro com praça na mesma companhia de Bella-Rosa seguiu o exercito a Tournai. As operações do cerco começaram activamente, e a praça foi accommettida no mesmo dia. Os esforços da artilharia voltaram-se para um forte que dominava a praça do lado do sul. Os sitiados correspondiam com um fogo bastante forte aos ataques do exercito francez, e procuravam cortar-lhe as operações com frequentes sortidas: mas a presença do rei augmentava o ardor das tropas, e previa-se já o momento em que a cidade seria obrigada a ceder.

Para precipitar-se esse momento tratava-se de minar um bastião, com a queda do qual abrindo-se uma grande brecha na muralha, seria o governador de Tournai obrigado a capitular. A expedição apresentava muitos perigos, e exigia homens determinados. Bella-Rosa que espreitava a occasião de assignalar-se, offereceu-se de boa vontade.

— Muito bem, lhe disse o Sr. de Nancrais; escolha os homens com quem quer ir; e se voltar dessa expedição, affianço-lhe o posto de capitão.

Ao cahir da noute Bella-Rosa acompanhado de Pedro, La Deroute, e quatro ou cinco sapadores, sahiu do caminho encoberto e aproximou-se dos fossos rastejando pelo chão. As primeiras sentinellas, que o perceberam, atiraram sobre elle; sem lhes dar tempo de carregar novamente as armas o tenente correu até a beira do fosso, onde deixou-se cahir. Tinha-se elle munido de um pequeno sacco cheio de estopa, em cuja bocca prendera um chapéu: quando os Hespanóes de cima da muralha apontaram-lhe as espingardas, largou no fosso essa especie de manequim, sobre o qual fizeram fogo os soldados illudidos, a excepção de dous ou tres.

Bella-Rosa galgou o fosso immediatamente; os que não tinham atirado descarregaram suas armas; mas elle achava-se já do outro lado, e occulto por detraz de umas ruinas sem outro accidente mais do que uma bala perdida nas suas vestes. Os seus companheiros nivelados com o chão aguardavam o signal para descerem.

Quanto ao tenente, certo de não ser mais incommodado, poz-se a solapar junto da muralha com tal ardor que em menos de duas horas fez uma excavação que podia guardar dous homens. Os Hespanhóes atiravam contra elle; porém as balas iam achatar-se nas pedras das ruinas. Quatro d'entre elles tentaram reunir-se ao minador. Pedro e La Deroute mataram os dous primeiros; o terceiro ferido na perna cahiu dentro do fosso; e o quarto foi morto pelo proprio Bella-Rosa no momento em que punha o pé em terra.

Após estas tentativas malogradas os Hespanhóes deixaram-se ficar prudentemente occultos atraz da muralha. Bella-Rosa apitou; a este signal convencionado de ante-mão La Deroute e Pedro correram juntos para a beira do fosso: ahi chegando pararam ao mesmo tempo.

— O' lá, amigo, eu sou sargento! exclamou La Deroute.

— E eu, camarada, sou irmão delle! respondeu Pedro que foi o primeiro a saltar no fosso.

Pedro foi reunir-se a Bella-Rosa por entre uma viva fusilaria: uma das balas roçou-lhe por junto da sobrancelha.

— O' irmão, baptisaram-te! exclamou o tenente vendo o sangue que corria pelo rosto do joven soldado.

E ambos levaram mãos á obra com tanto vigor que dahi a pouco o apito sôou de novo. Desta vez foi La Deroute quem se apresentou. Os sitiados atiraram ao fosso muitos projectis: mas o sargento, ligeiro como um gato, havia já desapparecido na excavação. O apito sôava de vez em quando; os sapadores corriam ao seu posto, salvo um que foi morto no trajecto. Esse accidente determinou La Deroute a fazer com areia uma especie de trincheira por detraz delles que os punha perfeitamente resguardados.

— Ora, eis-nos aqui como toupeiras, dizia elle com esse ar tranquillo que nunca o abandonava. Cavemos, cavemos.

Lá por volta da madrugada ouviram um ruido surdo como o de um trabalho subterraneo. Bella-rosa mandou parar o serviço, e collocou o ouvido a parede da mina.

— Muito bem, disse elle, cavam do outro lado.

— Bravo! exclamou La Deroute. Mina e contramina! cavemos para diante.

E proseguiram no trabalho com tanto ardor de lado a lado, que lá para meio dia ouvia-se distinctamente os golpes do instrumento que cavava a terra.

— Alerta, meus rapazes! bradava La Deroute. Depois da pá trabalharemos com a pistola.

No fim de uma hora Bella-Rosa reconheceu pela sonoridade dos golpes que estavam apenas separados do inimigo por pouco mais de dous pés de terra.

— Abaixem-se todos, disse elle, estendendo a mão para os seus.

— E o meu tenente abaixe-se tambem que eu ficarei de pé, explicou La Deroute.

— Nada, ordeno-lhe que seja o primeiro, tornou o official n'um tom que não admettia replica.

La Deroute obedeceu, mas emquanto Pedro se deitava por terra á direita de Bella-Rosa, elle fazia á esquerda outro tanto.

— Agora, camaradas, deixem os instrumentos, e mãos ás armas. Vou n'um instante deitar abaixo este resto de parede que nos separa: logo que os Hespanhoes nos avistarem farão fogo.

— Isto quer dizer que o tenente reserva tudo para si! murmurou La Deroute com ar cioso.

— E' verdade, tudo ou nada! replicou Bella-Rosa sorrindo-se, e depois proseguiu: Não se levantem emquanto elles não atirarem; e quando se levantarem accommettam todos ao mesmo tempo.

O tenente tomou um enxadão com ambas as mãos, e bateu de encontro a parede: a terceira pancada a terra desabou, abriu-se uma larga brecha, e viu-se os Hespanhoes que apontavam as armas.

— Fogo! bradou o official que os commandava.

Ao brado do official Bella-Rosa deitou-se por terra: as balas sybillaram por cima de sua cabeça. Por entre o pó e a obscuridade o inimigo nada tinha visto.

— De pé! exclamou Bella-Rosa com voz de trovão.

E foi o primeiro que se precipitou seguido de perto por seu irmão e La Deroute.

Os Hespanhoes sorprehendidos foram mortos immediatamente ou desarmados. Ao ultimo tiro de pistola só restavam de pé tres de dez que elles eram! Bella-Rosa mandou logo tapar a entrada com pedras e ruinas; prendeu o petardo, desenrolou a mecha, e deu ordem a La Deroute para reconduzir a sua pequena tropa. Depois que esta atravessou o fosso o tenente poz fogo a mecha, e retirou-se, mas não antes de ver a polvora arder.

La Deroute do outro lado do fosso ia e vinha de um lado para outro sem se importar com os tiros do inimigo que abandonava a muralha.

— C'os diabos! exclamou elle apenas avistou Bella-Rosa. O meu tenente não póde caminhar mais depressa?

— E o sargento não podia estar já mui distante?

Ambos afastaram-se rapidamente; mas ao cabo de cem passos sentiram a terra tremer debaixo dos seus pés.

— Abaixe-se! exclamou Bella-Rosa a La Deroute.

E, agarrando-o pelo braço, o forçou a deitar-se por terra junto delle.

Uma espantosa detonação retumbou logo; uma nuvem de pó e fumo obscureceu o ar; e mil estilhaços voaram, e cahiram ao lado dos dous. Quando elles se levantaram, vinte toezas do muro tinham desabado, o fosso estava cheio de destroços, e uma grande brecha feita no bastião. A guarnição deste o havia abandonado.

Um corpo de soldados que o Sr. de Nancrais pozera de reserva precipitou-se logo depois de haver estourado a mina, e sem um tiro só apoderou-se do bastião, nelle arvorando a bandeira branca.

O Sr. de Luxembourg correu ao lugar da scena, seguido de seus officiaes: e encontrando-se com Bella-Rosa que egualmente corria para o mesmo lugar com as vestes em desordem, e manchadas de polvora, lhe disse:

— Sr. Grinedal, tenha a bondade de parar um pouco para dizer-me o nome do soldado que chegou fogo a mecha?

— Não foi um soldado e sim um official, e este official é o meu tenente, atalhou La Deroute.

— O Sr. de Luxembourg estendeu a mão á Bella-Rosa, dizendo:

— São acções estas que não me sorprehendem vindo da sua pessoa. Hoje mesmo fallarei a este respeito a sua magestade.

(*Continuar se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO